



Comunicado | Lisboa | 21 de fevereiro de 2014

Informação adicional sobre a combinação dos negócios da PT e da Oi

A Portugal Telecom, SGPS, S.A. ("PT") informa que, em complemento ao comunicado divulgado ontem, 20 de fevereiro de 2013, a taxa de conversão Euro/Real para efeitos de determinação do contravalor em Reais equivalente a 1,9979 euros, ao fecho de 20 de fevereiro de 2014, é de 3,2628. Deste modo, está previsto que em troca de cada ação da PT detida, os acionistas recebam: 6,5188 reais em ações da CorpCo (ao mesmo preço por ação do aumento de capital da Oi), acrescidos de 0,6330 ações da CorpCo. Adicionalmente, e sujeito a aprovação pela Assembleia Geral, os acionistas da PT receberão, antes da conclusão da Combinação de Negócios, um dividendo de 10 cêntimos de euro por ação.

Adicionalmente, disponibiliza-se em anexo o laudo de avaliação ("Laudo de Avaliação"), preparado por um avaliador independente, Banco Santander (Brasil) S.A, que servirá de suporte ao valor apurado para os ativos da PT a contribuir no aumento de capital da Oi, o qual será submetido à aprovação dos acionistas da Oi na Assembleia Geral extraordinária prevista ocorrer no dia 27 de março de 2014.

Aviso Importante:

O presente comunicado não constitui uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra de valores mobiliários ou uma solicitação de qualquer voto ou aprovação em qualquer jurisdição na qual a distribuição de um documento de oferta ou tal oferta, solicitação ou venda seja ilegal antes do registo ou qualificação sob a legislação de valores mobiliários da referida jurisdição.

Esta comunicação contém informação relativa a (1) o aumento de capital proposto e oferta pública relacionada de ações ordinárias e ações preferenciais pela Oi, (2) a incorporação de ações proposta entre a Tpart ("CorpCo"), por um lado, e a Oi, por outro lado, e (3) a fusão proposta da PT com a CorpCo, com incorporação daquela nesta (sendo tais transações, juntamente com quaisquer outras transações com as mesmas relacionadas, identificadas como a "Combinação de Negócios").

A Oi poderá arquivar um registration statement (incluindo um prospeto) junto da SEC no âmbito da oferta das suas ações ordinárias e preferenciais a ser emitidas no aumento de capital da Oi. Aquando da decisão de investimento, o investidor deverá ler o prospeto incluindo nesse registration statement e demais informação que seja arquivada junto da SEC pela Oi para uma informação mais completa sobre a Oi e tal oferta. Cópias de tais documentos poderão ser obtidas gratuitamente no site da SEC www.sec.gov. Alternativamente, a Oi remeterá o prospeto após o respetivo arquivamento junto da SEC a quem o solicite por telefone para o número (gratuito nos E.U.A.) 1-855-672-2332.

Em conexão com a incorporação de ações proposta entre a CorpCo e a Oi e a fusão proposta, da PT com a CorpCo, com incorporação daquela nesta, a CorpCo ou uma das suas subsidiárias pretende entregar junto da SEC (1) um ou

Portugal Telecom, SGPS SA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa
Portugal

Sociedade aberta
Capital social 26.895.375 euros
Número de Matrícula na
Conservatória do Registo Comercial
de Lisboa e de Pessoa Coletiva
503 215 058

A Portugal Telecom está cotada
na Euronext e na New York Stock
Exchange. Encontra-se disponível
informação sobre a Empresa na
Reuters através dos códigos PTC.LS e
PT e na Bloomberg através do código
PTC PL

Nuno Vieira
Diretor de Relação com
Investidores
nuno.t.vieira@telecom.pt
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800



mais registration statements em Form F-4, contendo um prospeto ou prospectos que serão enviados por correio para os acionistas da Oi e/ou da PT, conforme aplicável, (que não sejam non-U.S. persons nos termos definidos nas regras da SEC aplicáveis) e (2) outra documentação relativa à Combinação de Negócios proposta.

Os investidores e titulares de valores mobiliários deverão ler atentamente os prospectos relevantes e demais informação relevante conforme a mesma se tornar disponível, uma vez que tais elementos conterão informação importante sobre a Combinação de Negócios proposta.

Os investidores e titulares de valores mobiliários poderão obter sem custos os documentos entregues junto da SEC relativamente às incorporações propostas, quando estiverem disponíveis, no website da SEC www.sec.gov ou com a PT, a Oi ou a CorpCo.

Este comunicado contém determinadas declarações relativas ao futuro. Declarações que não consistam em factos históricos, incluindo declarações sobre as perspectivas e expectativas da PT, da Oi ou da CorpCo, estratégias empresariais, sinergias e poupanças de custos futuros, custos futuros e liquidez futura, constituem declarações relativas ao futuro. As palavras “espera”, “acredita”, “estima”, “pretende”, “planeia”, “tenciona”, “antecipa”, “poderá”, “deverá”, “prevê”, “tem como objetivo” e expressões similares, quando utilizadas em relação à PT, à Oi ou à CorpCo, têm por objetivo identificar declarações relativas ao futuro e estão sujeitas a diversos riscos e incertezas. Não há nenhuma garantia de que os eventos, tendências ou resultados esperados venham a ocorrer. Essas declarações refletem o entendimento atual da gestão da PT, Oi e CorpCo e estão sujeitas a diversos riscos e incertezas. Essas declarações são baseadas em diversas premissas e fatores, inclusive condições gerais da economia, do mercado, da indústria, fatores operacionais ou aprovações societárias ou de outra natureza. Quaisquer alterações nessas premissas ou fatores poderão ter como consequência resultados práticos materialmente diferentes das expectativas atuais. Quaisquer declarações relativas ao futuro atribuíveis à PT, à Oi, a CorpCo ou a subsidiárias suas, ou a pessoas que atuem por sua conta, são expressamente qualificadas na sua totalidade pelo aviso contido neste parágrafo. Não deverá confiar-se indevidamente em tais declarações. As declarações relativas ao futuro reportam-se somente à data em que foram feitas. Excepto quando tal for obrigatório nos termos da legislação do mercado de capitais norte-americana ou demais legislação e regulamentação da SEC ou de outras autoridades regulatórias nas demais jurisdições aplicáveis, a PT, a Oi, a CorpCo e as suas subsidiárias não são obrigadas nem pretendem rever ou publicar quaisquer alterações sobre as previsões e declarações relativas ao futuro referidas nesta comunicação na sequência da alteração de acontecimentos em curso ou futuros ou seus desenvolvimentos, nem de eventuais alterações nos pressupostos ou outros fatores tidos em consideração para efeitos da emissão das declarações relativas a futuro aqui contidas. Advertem-se, no entanto, os investidores para o facto de deverem consultar as divulgações adicionais que a PT, a Oi ou a CorpCo venham a fazer sobre a operação em relatórios ou comunicados arquivados na SEC.

Portugal Telecom

Laudo de Avaliação

21 de fevereiro de 2014

1. O Banco Santander (Brasil) S.A. (“Santander”) foi contratado pela Oi S.A. (“Contratante” ou “Oi”) para elaborar uma avaliação pelo critério econômico-financeiro (a “Avaliação”) dos (i) ativos operacionais da Portugal Telecom, SGPS S.A. (“Portugal Telecom”, “PT” ou “Companhia”) constantes das demonstrações contábeis gerenciais não auditadas preparadas pela Companhia e que excluem os efeitos das participações direta ou indiretamente detidas na Oi e na Contax Participações S.A. e (ii) passivos da PT ((i) e (ii), em conjunto, “Acervo Contribuído” ou “PT Ex-Brasil”), que serão objeto de contribuição em integralização de aumento do capital social com colocação pública de novas ações da Oi (a “Transação”), realizado no âmbito da “Aliança Industrial entre Oi e PT” divulgada ao mercado em 2 de outubro de 2013.
2. O Laudo de Avaliação foi elaborado de forma independente, com a finalidade de apurar o *Equity Value* do Acervo Contribuído na data-base fixada pela Contratante, tendo em vista a contribuição do Acervo Contribuído em integralização das ações emitidas no âmbito do aumento de capital social da Oi e subscritas pela PT, e será submetido à assembleia geral dos acionistas da Oi, em cumprimento ao disposto no art. 170, § 3.º e no art. 8 da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (“Lei das S.A.”).
3. O critério econômico-financeiro para a avaliação do Acervo Contribuído foi definido pela administração da Contratante, cabendo ao Santander, com base em sua expertise e especialização, definir as metodologias de avaliação que, em sua opinião, reflitam adequadamente o valor do Acervo Contribuído de acordo com o critério estabelecido pela Contratante.
4. A Avaliação é de propriedade intelectual do Santander e foi preparada pelo Santander, por solicitação da Contratante, exclusivamente para deliberação da assembleia geral dos acionistas da Oi no contexto da Transação, e para nenhum outro propósito. A Avaliação não deve ser utilizada, pela Contratante, pela Companhia ou por terceiros, para outros fins e não poderá ser divulgada ou referendada a terceiros ou distribuída, reproduzida ou utilizada para qualquer outra finalidade sem a autorização prévia e por escrito do Santander, exceto a divulgação da Avaliação aos acionistas e investidores da Contratante e o envio de versão eletrônica da Avaliação para a CVM e as Bolsas de Valores nas quais os valores mobiliários de emissão da Contratante são negociados, nos termos da legislação aplicável.
5. A Avaliação foi preparada exclusivamente em Português, e caso venha a ser traduzida para outro idioma, a versão em Português deverá sempre prevalecer.
6. O Santander não fez e não faz qualquer recomendação, assim como não expressa qualquer opinião, explícita ou implícita, a respeito dos termos e condições da Transação.
7. Conforme orientações recebidas pela Contratante, a data base utilizada para a Avaliação é 31 de dezembro de 2013, consoante registrado nas demonstrações contábeis gerenciais não auditadas da Companhia, e que excluem os efeitos das participações direta ou indiretamente detidas pela Companhia na Oi e na Contax Participações S.A., e fornecidas pela Contratante. O Santander não fez uma análise comparativa entre as demonstrações contábeis gerenciais não auditadas utilizadas na Avaliação e as demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2013 auditadas, assumindo, para fins da Avaliação, que não há alterações relevantes nas demonstrações contábeis auditadas, de 31 de dezembro de 2013.
8. O Acervo Contribuído foi avaliado como operação independente (“*stand alone*”) e o eventual sucesso ou insucesso de qualquer operação, inclusive da Transação, envolvendo a Companhia, ou qualquer de suas controladas ou coligadas, não foi considerado no resultado da Avaliação. O Santander não expressa qualquer opinião sobre os efeitos que eventualmente possam ser gerados para a Companhia a partir da consumação de qualquer operação envolvendo a Companhia, ou qualquer de suas controladas ou coligadas. A presente Avaliação não levou em consideração quaisquer avaliações prévias da Companhia, ou de suas controladas, coligadas ou de quaisquer valores mobiliários de emissão destas sociedades, efetuadas pelo Santander ou por qualquer outra instituição, no contexto de quaisquer operações, ofertas ou negociações passadas envolvendo a Companhia, ou qualquer de suas coligadas ou controladas. Ao elaborar a presente Avaliação, o Santander realizou uma avaliação exclusivamente econômico-financeira da Companhia, considerando, para fins dessa análise, apenas as contingências indicadas e provisionadas nas Demonstrações Financeiras (conforme adiante definido), de modo que não foram analisadas, revisadas e consideradas, para fins desta Avaliação, outras contingências de qualquer natureza, incluindo sem limitação, contingências de natureza societária ou judicial.

9. O Acervo Contribuído foi avaliado pelas metodologias de fluxo de caixa descontado e múltiplos de mercado. Para fins de cálculo do valor do equity do Acervo Contribuído (“*Equity Value*”), do valor econômico-financeiro total (“*Enterprise Value*”) do Acervo Contribuído foram descontadas as dívidas líquidas, contingências líquidas, passivo atuarial, estimativa dos dividendos referentes ao exercício de 2013 a serem declarados e dividendos provisionados nas Demonstrações Financeiras (conforme abaixo definido) da Companhia em 31/12/2013 (“*Dívida Líquida*”).
10. A Avaliação foi elaborada pelo Santander com base em informações elaboradas ou disponibilizadas pela Companhia e fornecidas ao Santander pela Contratante ou discutidas com os representantes da Contratante e/ou da Companhia, conforme indicados pela Contratante (“*Representantes Indicados*”), bem como outras informações públicas disponíveis, além de projeções, de estimativas e de análises que decorrem da expertise e experiência do Santander. Nenhuma das Informações utilizadas na Avaliação foi considerada inconsistente pelo Santander.
11. O trabalho de Avaliação do Santander utilizou como base, dentre outras, as seguintes informações ou documentos que foram disponibilizados pela Contratante ao Santander até 18/02/2014, os quais, em conjunto com informações públicas, estimativas, projeções, planos de negócio, orçamentos, discussões e demais informações referidas nos itens a seguir e utilizadas na Avaliação, são doravante designadas em conjunto as “*Informações*”:
 - (a) Demonstrações financeiras auditadas de 31/12/2012 e Demonstrações financeiras gerenciais não auditadas de 31/12/2013 Companhia, consolidadas da Companhia e ajustadas, pela Companhia, para refletir proporcionalmente à participação do Acervo Contribuído, (as “*Demonstrações Financeiras*”). O Santander não fez uma análise comparativa entre as demonstrações contábeis gerenciais não auditadas utilizadas na Avaliação e as demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2013 auditadas, assumindo, para fins da Avaliação, que não há alterações relevantes nas demonstrações contábeis auditadas, de 31 de dezembro de 2013;
 - (b) Informações públicas sobre o setor de atuação da Companhia, suas controladas e coligadas;
 - (c) Informações públicas sobre parâmetros macroeconômicos nos locais em que a Companhia possui presença relevante;
 - (d) Plano de negócios da Companhia para as operações relacionadas ao Acervo Contribuído para o período de 2014 a 2018, elaborados pela Companhia (“*Plano de Negócios*”);
 - (e) Informações financeiras e operacionais históricas da Companhia;
 - (f) Valores da Dívida Líquida consolidada da Companhia, ajustadas às participações detidas; e
 - (g) Discussões com os Representantes Indicados em relação ao desempenho passado e às expectativas para o futuro dos negócios da Companhia.
12. Na elaboração da Avaliação, o Santander revisou outros estudos e análises financeiras e de mercado e levou em consideração outros aspectos que entendeu necessários, incluindo o julgamento das condições econômicas, monetárias e de mercado.
13. As Informações demográficas, macroeconômicas, regulatórias, do mercado de atuação da Companhia, suas controladas e coligadas mencionadas na Avaliação, quando não fornecidas pela Contratante, pela Companhia ou pelos Representantes Indicados, foram baseadas, dentre outras, em fontes públicas reconhecidas e consideradas confiáveis (entidades de classe, órgãos governamentais e publicações especializadas), tais como Bloomberg, Thomson Reuters, Fundo Monetário Internacional e Departamento Econômico do Santander.

14. A Avaliação reflete as condições financeiras e contábeis da Companhia e do Acervo Contribuído conforme Informações recebidas até 18/02/2014, de modo que qualquer alteração nestas condições ou nas Informações posteriormente a esta data poderá alterar os resultados ora apresentados. O Santander não está obrigado a, a qualquer tempo, atualizar, revisar, corrigir ou reafirmar qualquer informação contida na Avaliação ou a fornecer qualquer informação adicional relacionada à Avaliação.
15. O Santander presume e confia na exatidão, veracidade, integridade, consistência, suficiência e precisão de todas as Informações, seja por escrito ou por meio de discussão com os Representantes Indicados, seja por se encontrarem publicamente disponíveis, e não assume qualquer responsabilidade pela exatidão, veracidade, integridade, consistência, suficiência e precisão das Informações, tampouco em relação à forma como elas foram elaboradas. O Santander assume que todas as Informações fornecidas ao Santander ou de alguma forma disponibilizadas pela Contratante ou discutidas pelos Representantes Indicados com o Santander são completas, corretas e suficientes para fins da Avaliação, e que, desde a data da entrega das Informações e até o presente momento, não houve qualquer alteração material no negócio, na situação financeira, nos ativos, passivos, nas perspectivas de negócio, transações comerciais ou no número de ações da Companhia, bem como não houve qualquer outro fato significativo que pudesse alterar as Informações, ou torná-las incorretas ou imprecisas em quaisquer aspectos materiais ou que poderia causar um efeito material nos resultados da Avaliação.
16. Com base nas afirmações da Contratante e da Companhia e de seus Representantes Indicados, o Santander adota as premissas de que (i) as projeções financeiras a ele fornecidas pela Contratante refletem as melhores estimativas na época em que foram disponibilizadas, bem como o melhor julgamento da administração da Companhia quanto às expectativas de desempenho futuro da Companhia, em relação ao Acervo Contribuído, e (ii) as estimativas e projeções que foram fornecidas ao Santander pela Contratante ou discutidas entre o Santander e a Contratante e/ou Companhia e seus Representantes Indicados, especialmente aquelas cuja ocorrência depende de eventos futuros e incertos (incluindo projeções de receitas, de despesas, de investimentos, de lucro operacional ou de lucro líquido) foram baseadas no melhor julgamento da administração da Companhia.
17. O Santander não assumiu a responsabilidade de conduzir ou conduziu (i) qualquer avaliação dos ativos e passivos (contingentes ou não) da Companhia, de suas controladas e coligadas; (ii) revisão ou auditoria das demonstrações financeiras da Companhia, de suas controladas e coligadas; (iii) auditoria técnica das operações da Companhia, de suas controladas e coligadas; (iv) avaliação da solvência da Companhia, de suas controladas e coligadas, de acordo com qualquer legislação relacionada à falência, insolvência, recuperação judicial ou extrajudicial, ou questões similares; ou (v) qualquer inspeção física das propriedades, instalações ou ativos da Companhia, de suas controladas e coligadas.
18. O Santander não faz, nem fará, expressa ou implicitamente, qualquer representação, declaração ou garantia em relação às Informações, incluindo estudos, projeções ou previsões da Companhia, de suas controladas e coligadas, ou premissas e estimativas nas quais essas projeções e previsões se basearam, utilizadas para a elaboração da Avaliação, tampouco assume qualquer responsabilidade ou obrigação de indenizar relacionada ao conteúdo, exatidão, veracidade, integridade, consistência, suficiência e precisão dessas Informações, as quais são de única e exclusiva responsabilidade da Contratante. O Santander não presta serviços de auditoria, de contabilidade ou jurídicos e a elaboração da Avaliação pelo Santander não inclui qualquer serviço ou aconselhamento desta natureza.
19. O Santander não se responsabiliza por perdas diretas ou indiretas ou lucros cessantes eventualmente decorrentes do uso da Avaliação.
20. A Avaliação não constitui um julgamento, opinião ou recomendação à administração da Contratante, da Companhia, aos seus acionistas ou a qualquer terceiro quanto à conveniência e oportunidade, ou quanto à decisão da realização de qualquer operação envolvendo os ativos e passivos da Companhia, incluindo, mas não se limitando a, a Transação, como também não se destina a embasar qualquer decisão de investimento ou desinvestimento.
21. A elaboração de avaliações econômico-financeiras é um processo complexo que envolve julgamentos subjetivos e não é suscetível a uma análise parcial ou descrição resumida. O Santander não atribuiu importância específica a determinados fatores considerados na Avaliação, mas, pelo contrário, realizou uma análise qualitativa da importância e relevância de todos os fatores aqui considerados. Desse modo, a Avaliação deve ser analisada como um todo e a análise de partes selecionadas, sumários, ou aspectos específicos da Avaliação, sem o conhecimento e análise da Avaliação em sua totalidade, pode resultar num entendimento incompleto e incorreto da análise realizada pelo Santander e das conclusões contidas na Avaliação.

22. As estimativas e projeções presentes na Avaliação são intrinsicamente sujeitas a incertezas e diversos eventos ou fatores que estão além do controle da Contratante, da Companhia, assim como do Santander, especialmente àqueles cuja ocorrência depende de eventos futuros e incertos. Não há como garantir que as estimativas e projeções utilizadas na Avaliação sejam efetivamente alcançadas. Os resultados reais futuramente verificados podem divergir significativamente daqueles sugeridos na Avaliação. Dessa forma, o Santander não assume qualquer responsabilidade ou obrigação de indenizar caso os resultados futuros sejam diferentes das estimativas e projeções apresentadas na Avaliação e não presta qualquer declaração ou garantia em relação a tais estimativas e projeções. O Santander não assume qualquer responsabilidade em relação às referidas estimativas e projeções, tampouco em relação à forma como elas foram elaboradas.
23. Outras avaliações de empresas e setores elaborados também pelo Santander poderão tratar premissas de mercado de modo diferente da abordagem feita na Avaliação, de forma que os departamentos de pesquisa (“*research*”) e outros departamentos do Santander e empresas relacionadas podem utilizar em suas análises, relatórios e publicações, estimativas, projeções e metodologias diferentes daquelas utilizadas na Avaliação, podendo tais análises, relatórios e publicações conter conclusões diversas das descritas na Avaliação.
24. O Santander prestou, diretamente ou através de empresas relacionadas, determinados serviços financeiros e de banco de investimento para a Contratante, a Companhia, suas controladas e coligadas, assim como para suas controladoras, pelos quais recebeu remuneração, continua a prestá-los e pode, a qualquer momento, prestá-los novamente. O Santander, diretamente ou através de empresas relacionadas, é ou poderá se tornar credor da Contratante, da Companhia, de suas controladas e coligadas, assim como de suas controladoras em determinadas operações financeiras, bem como aumentar ou reduzir o volume de suas operações financeiras com estas sociedades.
25. No curso normal de suas atividades, o Santander poderá vir a negociar, diretamente ou através de empresas relacionadas, valores mobiliários da Contratante, da Companhia, de suas controladas e coligadas, assim como de suas controladoras, em nome próprio ou em nome de seus clientes e, conseqüentemente, poderá, a qualquer tempo, deter posições compradas ou vendidas com relação aos referidos valores mobiliários.
26. O Santander declara que não tem interesse, direto ou indireto, na Oi, na PT, suas partes relacionadas ou na Operação, que lhe diminua a independência necessária ao desempenho de suas funções em relação à elaboração da Avaliação.
27. O Santander será remunerado pela Contratante pela prestação dos serviços referentes à elaboração desta Avaliação e os honorários devidos pela Contratante ao Santander não estão sujeitos ou de qualquer forma dependem do resultado da Avaliação. A Contratante concordou em indenizar o Santander por determinadas obrigações e responsabilidades que possam advir da contratação dos serviços referentes à prestação de serviços que resultou nesta Avaliação, exceto nos casos de comprovada culpa ou dolo previstos no âmbito do art. 8º § 6º da Lei das S.A.
28. O Santander declara ter recebido da Contratante ou da Companhia a título de remuneração por serviços de consultoria, de avaliação, de assessoria e assemelhados prestados nos últimos 12 (doze) meses, excluído o valor dos honorários pela Avaliação, o montante total de R\$ 1.875 mil (um milhão, oitocentos e setenta e cinco mil reais), referente ao fee de estruturação de uma operação de *Revolving Credit Facility*.
29. O controlador e os administradores da Contratante e/ou da Companhia não direcionaram, limitaram, dificultaram ou praticaram quaisquer atos que tenham ou possam ter comprometido o acesso, a utilização ou o conhecimento de informações, bens, documentos ou metodologias de trabalho relevantes para a qualidade das respectivas conclusões contidas neste trabalho.

| | | |
|----------|-------------------------------------|-----------|
| 1 | Sumário Executivo | 6 |
| 2 | Qualificações do Santander | 9 |
| 3 | Escopo da Avaliação | 13 |
| 4 | Avaliação da PT Ex-Brasil | 18 |
| | a. Fluxo de Caixa Descontado | 20 |
| | b. Múltiplos de Mercado | 28 |
| 5 | Anexos | 32 |

1. Sumário Executivo

Considerações iniciais

- Conforme fato relevante divulgado em 02 de outubro de 2013 (“Fato Relevante”), a Oi S.A. (“Oi” ou “Contratante”) informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, nessa data, Oi, Portugal Telecom SGPS S.A. (“Portugal Telecom”, “PT” ou “Companhia”), AG Telecom Participações S.A. (“AG”), LF Tel S.A. (“LF”), PASA Participações S.A. (“PASA”), EDSP75 Participações S.A. (“EDSP 75”) e Bratel Brasil S.A. (“Bratel Brasil”), e ainda alguns acionistas da Portugal Telecom, celebraram um memorando de entendimentos (“MOU”) com o objetivo de estabelecer as bases e os princípios que regularão as negociações para uma potencial operação envolvendo a Portugal Telecom, a Oi e alguns de seus acionistas controladores para a formação de uma companhia (“CorpCo”).
- Ainda conforme o Fato Relevante, a CorpCo reunirá os acionistas da Oi, da Portugal Telecom e da Telemar Participações S.A. (“TelPart”) e combinará as atividades e negócios desenvolvidos pela Oi no Brasil e pela Portugal Telecom em Portugal, na África e no Timor Leste, no sentido de consolidar a aliança industrial entre a Oi e a Portugal Telecom, iniciada em 2010 e desenvolvida desde aquela data.
- O Santander foi contratado pela Oi para elaborar o Laudo de Avaliação dos ativos operacionais e passivos da Portugal Telecom, pelo critério econômico-financeiro, a serem contribuídos na Oi no âmbito da aliança industrial conforme o Fato Relevante. Uma vez definido o critério econômico-financeiro pela Contratante, coube ao Santander, com base em sua expertise e especialização, definir as metodologias de avaliação que, em sua opinião, reflitam adequadamente o valor dos ativos e passivos contribuídos de acordo com o critério estabelecido pela Contratante.
- O presente Laudo de Avaliação apurou o valor dos (i) ativos operacionais da Portugal Telecom, exceto as participações direta ou indiretamente detidas na Oi e na Contax Participações S.A. e (ii) passivos da PT ((i) e (ii), em conjunto, “Acervo Contribuído” ou “PT Ex-Brasil”), que serão objeto de contribuição à Oi no âmbito da aliança industrial entre Oi e PT, com base nas metodologias:
 - ✓ Valor econômico calculado pela metodologia de Fluxo de Caixa Descontado (FCD);
 - ✓ Avaliação por Múltiplos de Mercado.

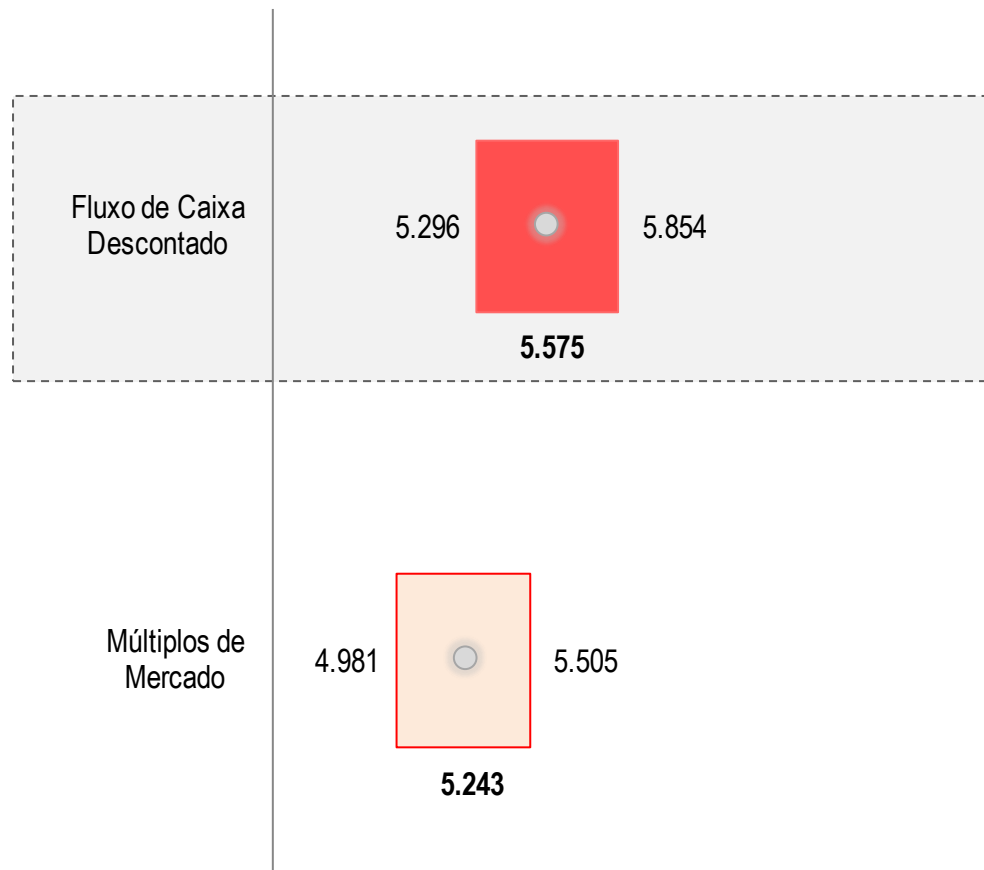
Sumário Executivo

O *Equity Value* da PT Ex-Brasil encontra-se no intervalo entre BRL 5,3 bilhões e BRL 5,9 bilhões, considerando a metodologia de Fluxo de Caixa Descontado, a mais adequada de acordo com o entendimento do Santander

Metodologias Adotadas

- A elaboração do Laudo de Avaliação baseou-se nas seguintes metodologias e critérios:
 - Avaliação por Fluxo de Caixa Descontado (FCD);
 - Avaliação por Múltiplos de Mercado.
- Entendemos que a metodologia de FCD possibilita a análise dos resultados futuros das operações da Companhia, sendo esta a metodologia mais adequada para determinar o valor econômico do Acervo Contribuído
- O FCD levou em consideração:
 - Plano de Negócios para o período de 2014 a 2018 (5 anos), o qual foi desenvolvido e revisado pela administração e aprovado pelo conselho de administração da Companhia e suas subsidiárias;
 - Informações públicas de mercado, setoriais e de empresas comparáveis;
 - Taxa de desconto em Euro nominal de 9,11%;
 - Taxa de câmbio Real/Euro em 20 de fevereiro de 2014 de 3,2628 ¹.

Resumo da Avaliação (BRL MM)



(1) Taxa média de fechamento para compra e venda de Euros divulgada pelo Bacen (PTAX-800)

2. Qualificações do Santander

Qualificações do Santander

O Santander, através de sua área de Corporate Finance, possui vasta experiência no mercado, tendo atuando como assessor financeiro em diversas transações envolvendo a preparação de Laudos de Avaliação

- O processo de aprovação interna dos laudos e relatórios de avaliação emitidos pelo Santander compreende sua revisão por escritório de advocacia externo com o propósito de auxiliar na revisão, discussão e aprovação por comitê interno, composto por profissionais das áreas de *Corporate Finance, Corporate Banking, Compliance* e Diretoria Jurídica, no qual são discutidas e justificadas as principais premissas e metodologias utilizadas na elaboração das avaliações

Laudos de Avaliação para o setor de TMT elaborados pelo Santander no Brasil

| | | | | | | | | | |
|--|---|--|--|--|---|--|---|--|---|
| <p>Março 2011</p>  <p>Incorporação das ações da Vivo Participações Telesp</p>  <p>R\$ 33.200.000.000</p> <p>Assessor Financeiro da Telesp</p> | <p>Agosto 2010</p>  <p>Laudo de avaliação para OPA de até a totalidade das ações da Tivit Terceirização de Processos, Serviços e Tecnologia S.A.</p>  <p>US\$ 441.400.000</p> <p>Assessor Financeiro dos Compradores</p> | <p>Janeiro 2010</p>  <p>Emissão de fairness opinion para aquisição da Carso Global Telecom e Telmex International pela America Movil</p>  <p>US\$ 27.387.000.000</p> <p>Assessor Financeiro dos Compradores</p> | <p>Novembro 2007</p>   <p>Oferta Pública de Aquisição de ações preferenciais da Telemar Norte Leste S.A.</p> <p>US\$444.912.005</p> <p>Assessor Financeiro do Comprador</p> | <p>Novembro 2006</p>  <p>Oferta Pública de Aquisição das ações da Embratel Participações S.A.</p> <p>US\$782.832.663</p> <p>Assessor Financeiro do Comprador</p> | <p>Março 2006</p>  <p>Assessor da TIM Celular S.A. na venda para a TIM Participações S.A.</p> <p>US\$ 7.143.084.379</p> <p>Assessor Financeiro do Vendedor</p> | <p>Maio 2005</p>  <p>Assessor da TIM Participações S.A. na aquisição de participação minoritária na TIM Sul S.A.</p> <p>R\$ 324.734.263</p> <p>Assessor Financeiro</p> | <p>Maio 2005</p>  <p>Assessor da TIM Participações S.A. na aquisição de participação minoritária na TIM Nordeste Telecomunicações S.A.</p> <p>US\$ 302.758.704</p> <p>Assessor Financeiro</p> | <p>Agosto 2004</p>  <p>Assessor na fusão entre Tele Celular Sul Participações S.A. e Tele Nordeste Celular Participações S.A.</p> <p>US\$ 408.000.000</p> <p>Assessor Financeiro</p> | <p>Janeiro 2004</p>  <p>Assessor na reestruturação da Tele Nordeste Celular Participações S.A. e Telp Celular S.A. por meio de cinco fusões</p> <p>R\$ 742.000.000</p> <p>Assessor Financeiro</p> |
|--|---|--|--|--|---|--|---|--|---|

Laudos de Avaliação para o setor de TMT elaborados pelo Santander na Europa

| | | | | | | | | | | |
|---|---|--|--|--|--|--|---|--|--|---|
| <p>Junho 2013</p>  <p>Venda de stake de 16% para abertis</p> <p>€ 173.000.000</p> <p>Assessor financeiro do Estado</p> | <p>Junho 2013</p>  <p>Venda de stake de 61% para altice</p> <p>Confidencial</p> <p>Assessor financeiro de Riverside</p> | <p>Fevereiro 2013 - 2007</p>  <p>Valuation da IMPRESA & OTHER GROUP COMPANIES</p> <p>Confidencial</p> <p>Assessor financeiro da Imprensa</p> | <p>Janeiro 2013</p>  <p>Fusão com ZON</p> <p>€ 1.450.000.000</p> <p>Assessor financeiro da Optimus</p> | <p>Fevereiro 2012</p>  <p>Aquisição da ANTENA 3 laSexta</p> <p>€ 269.000.000</p> <p>Fairness Opinion para Antena 3</p> | <p>Janeiro 2010</p>  <p>AMX Oferta de compra de ações</p> <p>US\$ 27.388.000.000</p> <p>Assessor financeiro da Carso Global Telecom</p> | <p>Abril 2010</p>  <p>Aquisição de 100% da Cuatro e 22% da Digital +</p> <p>€ 1.050.000.000</p> <p>Fairness Opinion para Telecom</p> | <p>Abril 2010</p>  <p>Capital Partners Aquisição de 35% da R</p> <p>€ 236.000.000</p> <p>Assessor financeiro da CVC</p> | <p>Novembro 2008</p>  <p>Valuation da TELECOM</p> <p>Confidencial</p> <p>Assessor financeiro da Telecom Italia</p> | <p>Outubro 2008</p>  <p>Valuation da SPANISH IT COMPANY</p> <p>Confidencial</p> <p>Assessor financeiro da Endesa</p> | <p>Fevereiro 2008</p>  <p>Valuation da Chilean BPO</p> <p>Confidencial</p> <p>Assessor financeiro da Telefónica</p> |
|---|---|--|--|--|--|--|---|--|--|---|

Outros Laudos de Avaliação recentes elaborados pelo Santander no Brasil

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|--|--|--|---|---|---|
| <p>Agosto 2013</p>  <p>Venda de 20% do capital social votante da Companhia Energética Potiguar S.A. para a GPE</p> <p>R\$ 38.000.000</p> <p>Assessor Financeiro da Petróbras</p> | <p>Junho 2013</p>  <p>Venda das ações na Brasil PCH, equivalentes a 49% das ações ordinárias, para a CEMIG</p> <p>R\$ 650.000.000</p> <p>Assessor Financeiro da Petróbras</p> | <p>Fevereiro 2013</p>  <p>Laudos de Avaliação da San Antonio Brasil (SAB) para a Petros no Processo de Incorporação da SAB pela Lupatech</p> <p>Confidencial</p> <p>Assessor Financeiro</p> | <p>Dezembro 2012</p> <p>Elaboração de Relatório de Avaliação da invepar para PETROS</p> <p>Confidencial</p> <p>Assessor Financeiro</p> | <p>Dezembro 2012</p>  <p>Fairness Opinion para a Braskem no âmbito da venda de 54,2% da Cetrel e 100,0% da UTA para a Foz do Brasil</p> <p>R\$ 652.000.000</p> <p>Assessor Financeiro</p> | <p>Junho 2012</p>  <p>Laudos de Avaliação para a OPA de cancelamento de registro de companhia aberta e saída do Novo Mercado da CCDI - Camargo Corrêa Desenvolv. Imobiliário SA</p> <p>R\$ 210.372.311</p> <p>Assessor Financeiro</p> | <p>Junho 2010</p>  <p>Fusão entre Açúcar Guarani e Tereos International</p> <p>R\$ 6.400.000.000</p> <p>Assessor Financeiro da Guarani</p> | <p>Abril 2010</p>  <p>Fusão entre a Dufrey AG e a Dufrey South America Ltd.</p> <p>US\$ 2.695.000.000</p> <p>Assessor Financeiro</p> | <p>Dezembro 2009</p>  <p>Laudos de Avaliação da Usina Estreito para a Tractebel Energia no Processo de Aquisição de 40,07% da Usina</p> <p>R\$ 1.420.770.622</p> <p>Assessor Financeiro</p> | <p>Dezembro 2009</p>  <p>Fusão entre Bertin e JBS, criando o maior produtor mundial de proteína animal</p> <p>US\$14.645.693.183</p> <p>Assessor Financeiro da Bertin</p> | <p>Novembro 2009</p>  <p>Fusão dos negócios de distribuição e centros de serviços de aço controlados pela Usiminas</p> <p>Confidencial</p> <p>Assessor Financeiro da Usiminas</p> |
|---|---|---|---|---|--|--|--|---|---|---|

Flávio Tavares Valadão
*Managing Director, Head
of Corporate Finance*

- Flávio Valadão integrou o Santander em 2008 como *Head* de *Corporate Finance* para as Américas. O Sr. Valadão entrou no time de *Corporate Finance* do Banco Real em 1998 e em 2006 foi nomeado *Head* de *M&A* para a América Latina. Antes de se juntar ao Banco Real, trabalhou durante 8 anos no Banco Paribas, originando e liderando a assessoria de diversas ofertas públicas, privatizações e projetos de fusões e aquisições na América Latina, principalmente nos setores de Energia & Recursos, Água & Saneamento, Telecomunicações, Transporte & Distribuição de Gás e Serviços Financeiros.
- Bacharel em Engenharia Elétrica pela Escola de Engenharia Mauá e cursou Mestrado em Engenharia Elétrica na Université de Lille na França.

Luis Enrique Devis
*Managing Director,
Corporate Finance*

- Luis Enrique Devis juntou-se ao Santander em 2007 e atualmente é responsável dos setores de Agronegócio, TMT, Saúde e Industriais na equipe de *Corporate Finance*, assim como de *M&A* no Brasil. Sr. Devis tem 18 anos de experiência em fusões e aquisições no Brasil e na América Latina, tendo completado com sucesso mais de 50 transações por um valor aproximado de US\$ 90 bilhões. Antes de trabalhar no Santander, Sr. Devis trabalhou para o ABN AMRO com foco no setor de TMT para a América Latina, baseado em São Paulo, Nova York e Bogotá. Anteriormente, o Sr. Devis trabalhou no Morgan Stanley, Deutsche Morgan Grenfell e Corfivalle na Colômbia.
- O Sr. Devis é formado em Engenharia Industrial na Universidad de los Andes e trabalhou como professor de finanças corporativas e história de Roma na Universidad de los Andes e no Colégio de Estudios Superiores de Administración – CESA. É fluente em Inglês, Português, Francês e Espanhol (nativo)

Bruno Lima
*VP,
Corporate Finance*

- Bruno Lima entrou no time de *Corporate Finance* do Santander no final de 2009 com foco em *M&A* e desde 2012, passou a atuar também em atividades de originação e execução de operações de Equity Capital Markets (IPO's e Follow-ons). Anteriormente, Bruno trabalhou por três anos no BES Investimento como analista na área de *Corporate Finance* (*M&A*). Antes disso também atuou como estagiário na equipe de Latam Risk Analysis Unit do Citigroup.
- Graduiu-se em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas.

Gustavo Duarte
*Associate,
Corporate Finance*

- Gustavo Duarte juntou-se ao time de *Corporate Finance* do Banco Santander no Brasil em 2013. Anteriormente, Gustavo trabalhou como associate na Integra Associados Reestruturação Empresarial e como analista na equipe de Desenvolvimento Corporativo do Banco Santander no Brasil.
- Graduiu-se em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas.

Rodrigo Teixeira
*Executive Director,
Corporate Finance*

- Rodrigo Teixeira é Executive Director no time de M&A TMT em Madri, onde trabalha há 6 anos. A última transação assessorada por Rodrigo foi à Telefónica pela venda de 40% de suas operações na América Central; também esteve envolvido no IPO da O2 Germany, venda de torres de telecom da Movistar para a Abertis, incorporação da Teles e Vivo no Brasil, e Carso Global na tender offer da AMX. Anteriormente, Rodrigo trabalhou por 5 anos como Associate na Mercer Management Consulting, assessorando diversos clientes, em sua maioria no setor de TMT, mas também da Indústria, FIG e FMCG. Rodrigo trabalhou no Brasil por 6 meses num projeto para uma metalúrgica em Minas Gerais. Enquanto estava na Mercer, Rodrigo trabalhou em Portugal, na Espanha, França, no Reino Unido e no Brasil
- Rodrigo possui graduação em Economia pela Universidade Nova de Lisboa e possui um International MBA pelo Instituto de Empresa Business School. Ele é membro da Beta Gamma Sigma Honour Society. Possui proficiência em Português, Espanhol e Inglês, e conhecimentos básicos em Francês

Renato Alves
*VP,
Corporate Finance*

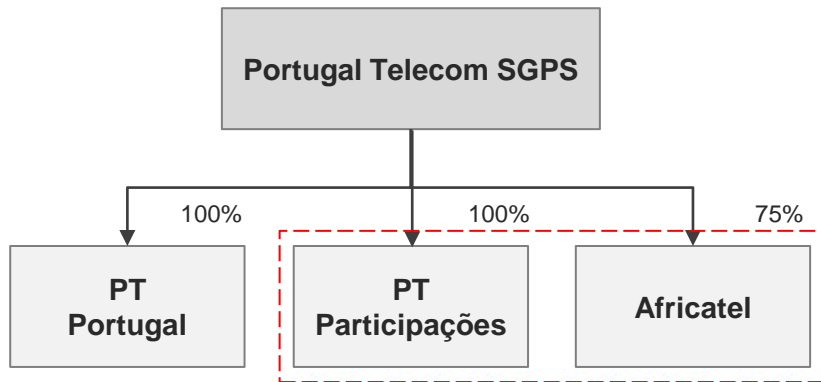
- Parte do time espanhol do Santander Global Banking & Markets desde julho 2007, Renato é atualmente VP da equipe de TMT. Renato tem mais de 12 anos de experiência em Investment Banking, tendo trabalhado previamente por 5 anos para a Caixa Geral de Depósitos' investment bank. Renato trabalhou em mandatos envolvendo clientes como Bain Capital, Schneider Electric, Telefónica, PT, RCS MediaGroup, Telecinco, Vocento, Impresa e Cofina, dentre outros, em M&A, ECM e outros mandatos de assessoria financeira
- Sr. Alves possui graduação em Economia pela Universidade Nova de Lisboa e também possui certificação do Chartered Financial Analyst (CFA)

3. Escopo da Avaliação

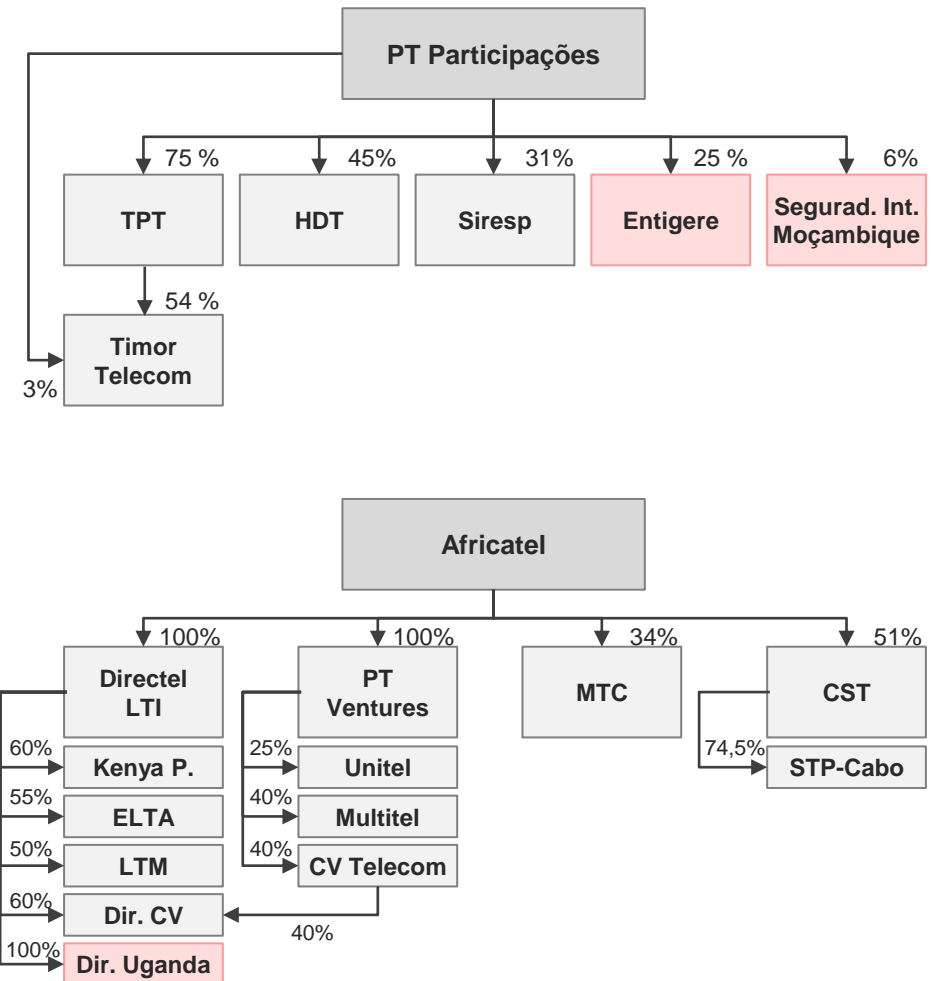
Escopo da Avaliação

O escopo de Avaliação deste Laudo engloba os ativos e passivos da Portugal Telecom a serem contribuídos na Oi (Acervo Contribuído / PT Ex-Brasil)

Estrutura da PT Ex-Brasil



- Inclui consolidação das contas das holdings 100% detidas pela PT SGPS, como PT Centro Corporativo, PT Investimentos Internacionais (PT II), PT Finance BV
- Inclui todos os negócios em Portugal: fixo, móvel, pay-TV, data center, entre outras empresas do Grupo, como, por exemplo, a Sport TV



Escopo da Avaliação (cont.)

Visão geral das empresas incluídas no Plano de Negócios e avaliada via Fluxo de Caixa Descontado

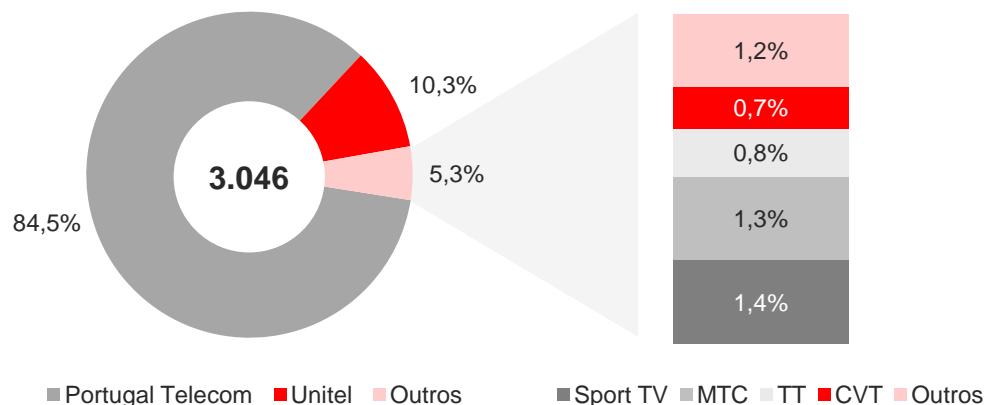
| Empresa | País | Participação (%) | Atividades | Faturamento 2013 ¹ (EUR MM) | EBITDA 2013 ¹ (EUR MM) |
|--|---------------------|------------------|--------------------------|---|--------------------------------------|
| PT Portugal | | | | 2.612 | 1.040 |
| Portugal Telecom | Portugal | 100,00% | Fixo e Móvel | 2.571 | 1.033 |
| Sport TV | Portugal | 25,00% | Canal de TV | 41 | 7 |
| PT Participações | | | | 38 | 18 |
| TT - Timor Telecom | Timor Leste | 44,17% | Fixo e Móvel | 23 | 11 |
| HDT - Hungaro Digitel | Hungria | 44,62% | Comunicação por Satélite | 3 | 1 |
| Siresp | Portugal | 30,55% | Operador de Rede | 12 | 6 |
| Africatel | | | | 394 | 212 |
| Unitel | Angola | 18,75% | Móvel | 312 | 176 |
| Multitel | Angola | 30,00% | Serviços de Comunicação | 5 | 2 |
| ELTA - Empresa Lista Telefónicas Angola | Angola | 41,25% | Lista Telefónica | 3 | 1 |
| CVT - Cabo Verde Telecom | Cabo Verde | 30,00% | Fixo e Móvel | 21 | 10 |
| DCV - Directel Cabo Verde | Cabo Verde | 57,00% | Lista Telefónica | 2 | 0 |
| MTC - Mobile Telecommunications Limited | Namíbia | 25,50% | Móvel | 41 | 20 |
| CST - Companhia Santomense de Telecomunicações | São Tomé e Príncipe | 38,25% | Fixo e Móvel | 5 | 1 |
| KPD - Kenya Postel Directories | Quênia | 45,00% | Lista Telefónica | 3 | 0 |
| LTM - Listas Telefónicas de Moçambique | Moçambique | 37,50% | Lista Telefónica | 3 | 1 |

(1) Consolidado proporcional pró-forma
Fonte: fornecido pela Oi e elaborado pela PT

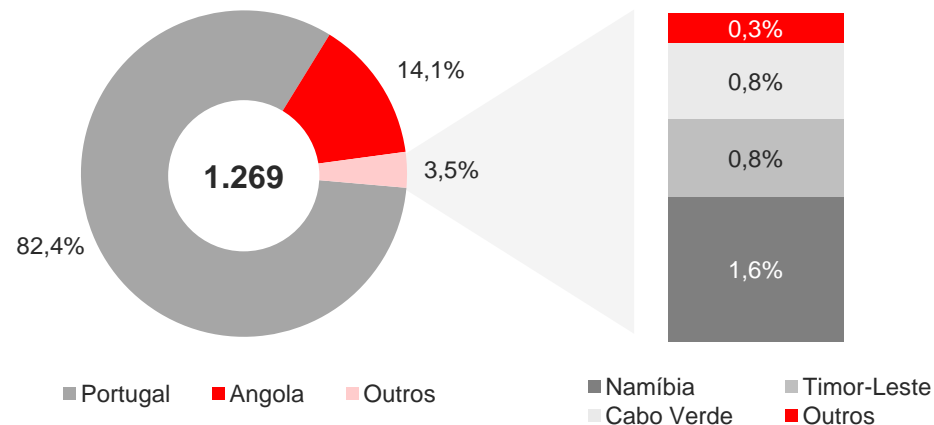
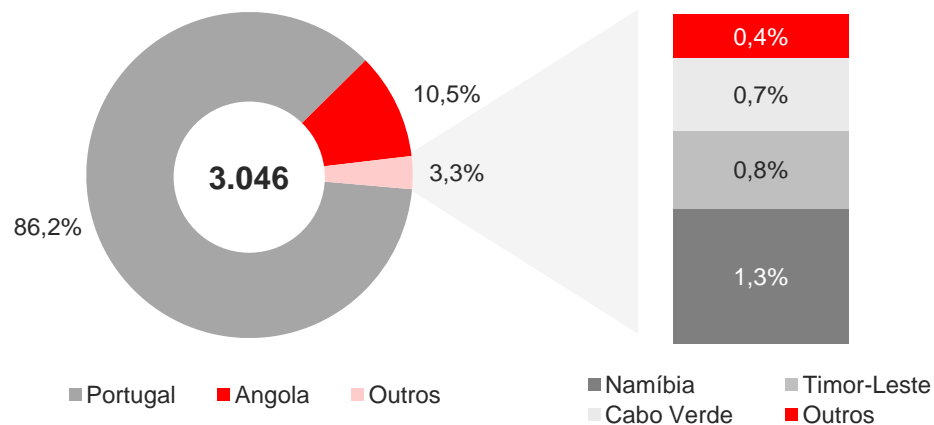
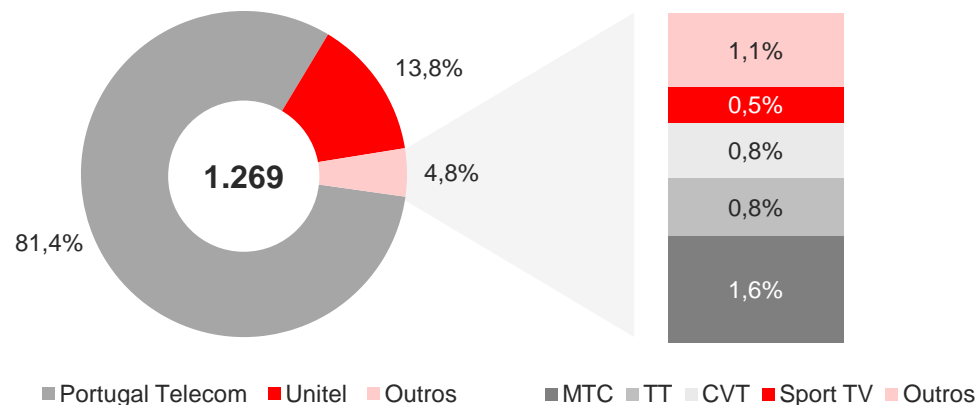
Destaques Financeiros das Empresas Avaliadas

Os ativos de Portugal e Angola representam aproximadamente 97% do faturamento e do EBITDA consolidado proporcional pró-forma

Faturamento 2013 – Consolidado Pró-forma (EUR MM)



EBITDA 2013 – Consolidado Pró-forma (EUR MM)



Fonte: fornecido pela Oi e elaborado pela PT

Demonstrações Financeiras da PT Ex-Brasil

Demonstração de Resultados Gerencial – Consolidado Proporcional Pró-Forma

| EUR MM | 2012 | 2013 |
|-------------------------------------|----------------|----------------|
| Receita Operacional | 3.188 | 3.046 |
| Europa | 2.771 | 2.627 |
| Residencial | 701 | 712 |
| Pessoal | 612 | 561 |
| Corporate & PME | 869 | 759 |
| Wholesale & Outros | 405 | 397 |
| Vendas | 114 | 123 |
| Outros | 71 | 74 |
| África e Timor Leste | 415 | 417 |
| Móvel | 365 | 366 |
| Fixo | 13 | 13 |
| Outros | 37 | 38 |
| Custos/Despesas Operacionais | (1.797) | (1.776) |
| Pessoal | (301) | (294) |
| Custos diretos | (489) | (487) |
| Custos comerciais | (359) | (371) |
| Serviços de suporte | (203) | (209) |
| Manutenção | (118) | (112) |
| Fornecedores e serviços externos | (228) | (210) |
| Impostos e provisões | (13) | (12) |
| Outros custos operacionais | (86) | (81) |
| EBITDA | 1.391 | 1.269 |
| <i>Margem EBITDA</i> | <i>43,6%</i> | <i>41,7%</i> |

Fonte: fornecido pela Oi e elaborado pela PT

4. Avaliação da PT Ex-Brasil

Descrição das Metodologias de Avaliação utilizadas no Laudo

| Metodologia | Descrição e Informações Utilizadas | Considerações |
|---|--|--|
| Fluxo de Caixa Descontado (FCD) | <ul style="list-style-type: none">▪ Análise fundamentalista com base em projeções econômico-financeiras de longo prazo da Companhia▪ Análise suportada por plano de negócios de longo prazo elaborado pela Companhia e aprovado pelo Conselho de Administração | <ul style="list-style-type: none">▪ Reflete as melhores estimativas da administração da Companhia quanto ao desempenho financeiro futuro esperado para o Acervo Contribuído▪ Captura as perspectivas de crescimento de longo prazo▪ Identifica os principais fatores de criação de valor e permite avaliar a sensibilidade do valor a cada um desses fatores▪ Projeções podem ser afetadas por considerações subjetivas |
| Avaliação por Múltiplos de Mercado | <ul style="list-style-type: none">▪ Avaliação com base nos múltiplos implícitos de empresas comparáveis listadas em bolsa▪ Preços de mercado refletem as expectativas dos investidores a respeito da performance futura da indústria▪ Múltiplos aplicados sobre resultados históricos e/ou projetados da Companhia | <ul style="list-style-type: none">▪ Metodologia mais simples e amplamente utilizada▪ Assume que a companhia a ser avaliada apresenta perspectivas de crescimento, eficiência operacional, custo de capital etc. semelhantes aos das companhias comparáveis▪ Dificuldade de obtenção de companhias realmente comparáveis |

Santander favoreceu a metodologia de fluxo de caixa descontado por acreditar que esta é a que melhor captura o desempenho futuro da PT Ex-Brasil, em linha com as melhores estimativas da administração da Companhia

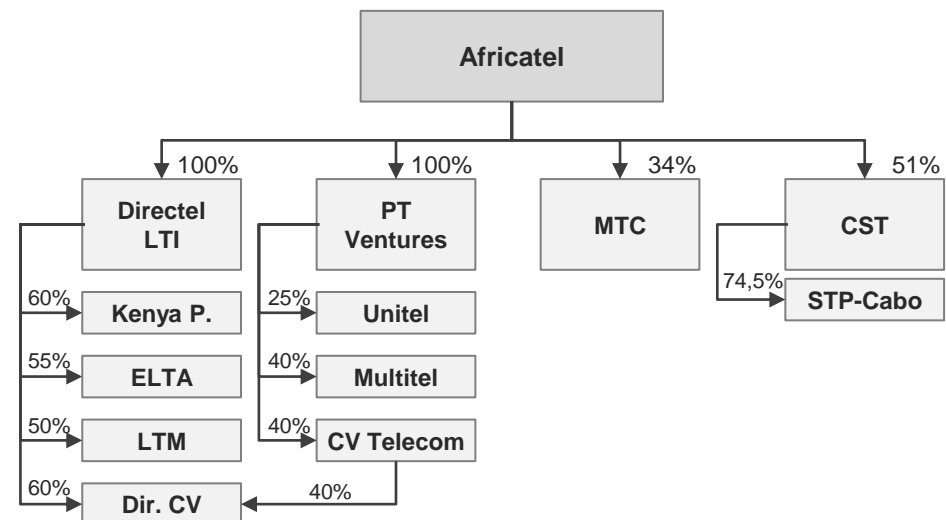
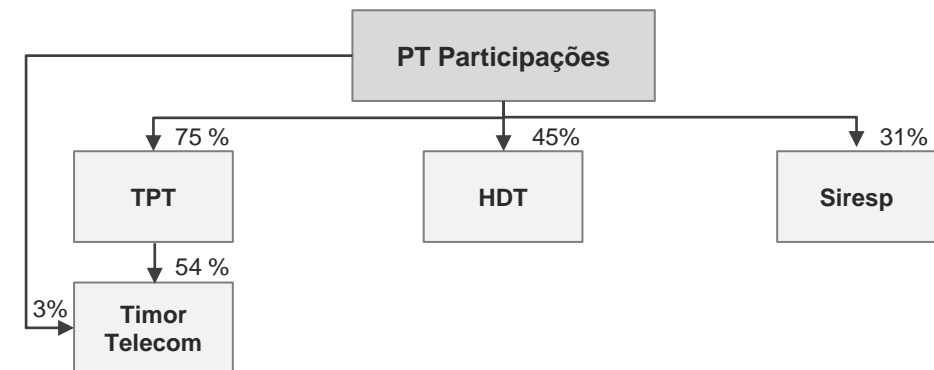
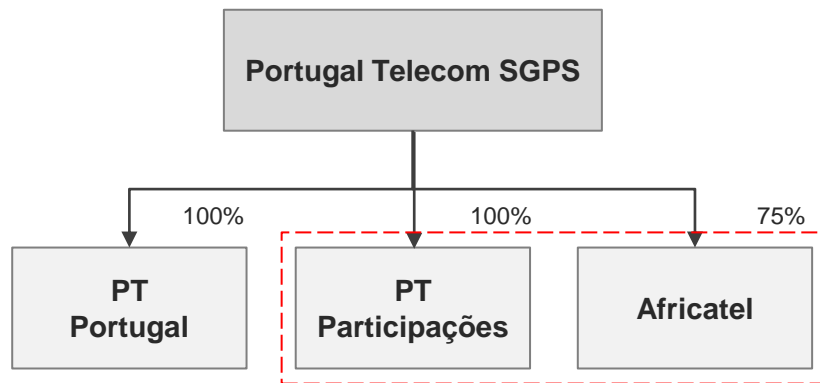
4. Avaliação da PT Ex-Brasil

Fluxo de Caixa Descontado

Ativos Avaliados por Fluxo de Caixa Descontado

Para a análise de FCD, o Santander utilizou projeções econômico-financeiras para cada uma das operações do Acervo Contribuído, proporcionalmente às participações detidas pela Companhia

Operações da PT Ex-Brasil Avaliadas por FCD



| Empresa | País | Part. (%) |
|--|---------------------|-----------|
| PT Portugal | | |
| Portugal Telecom | Portugal | 100,00% |
| Sport TV | Portugal | 25,00% |
| PT Participações | | |
| TT - Timor Telecom | Timor Leste | 44,17% |
| HDT - Hungaro Digitel | Hungria | 44,62% |
| Siresp | Portugal | 30,55% |
| Africatel | | |
| Unitel | Angola | 18,75% |
| Multitel | Angola | 30,00% |
| ELTA - Empresa Lista Telefónicas Angola | Angola | 41,25% |
| CVT - Cabo Verde Telecom | Cabo Verde | 30,00% |
| DCV - Directel Cabo Verde | Cabo Verde | 57,00% |
| MTC - Mobile Telecommunications Limited | Namíbia | 25,50% |
| CST - Companhia Santomense de Telecomunicações | São Tomé e Príncipe | 38,25% |
| KPD - Kenya Postel Directories | Quênia | 45,00% |
| LTM - Listas Telefónicas de Moçambique | Moçambique | 37,50% |

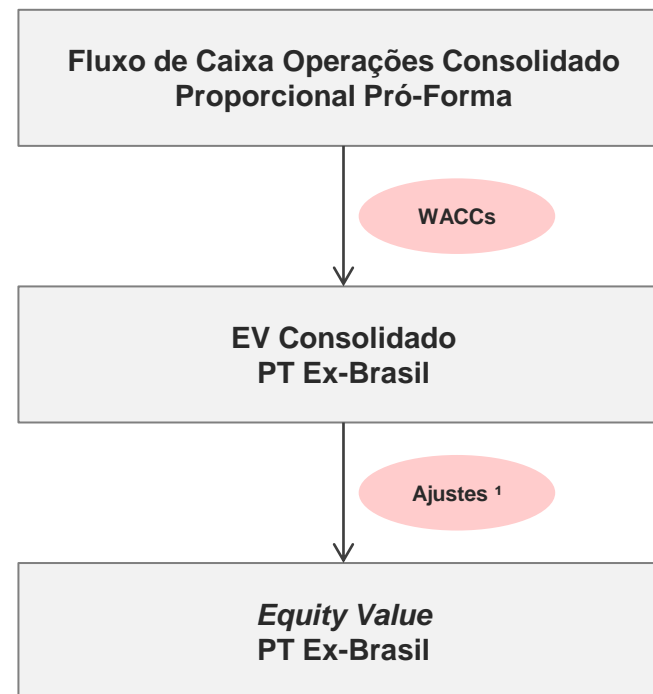
Visão geral dos critérios adotados na avaliação

Descrição

- A metodologia do FCD consiste em calcular o valor de uma empresa como o valor presente dos seus respectivos fluxos de caixa livres futuros, descontados por uma taxa que representa seu custo médio ponderado de capital
- Para a análise de FCD, o Santander utilizou projeções econômico-financeiras para cada uma das operações da PT Ex-Brasil:
 - Os fluxos de caixa livre para a firma foram obtidos a partir do plano de negócios (“Plano de Negócios”) elaborado pela Companhia e fornecido pela Contratante para o período de 2014 a 2018
 - O Plano de Negócios baseia-se na consolidação proporcional dos fluxos anuais projetados para cada uma das principais unidades de negócio, conforme tabela apresentada na página anterior
 - As premissas adotadas no Plano de Negócios da Companhia foram discutidas com seus executivos
- Para o cálculo do ponto médio da avaliação, calculou-se uma taxa de desconto (custo médio ponderado de capital – “WACC”) específica para o país de cada unidade de negócio, em Euros nominais, tomando como base parâmetros de mercado e derivados de empresas comparáveis à Companhia
- Os fluxos de caixa foram descontados à data-base de 31 de dezembro de 2013

Fluxos de Caixa Avaliados

- Para a avaliação do FCD agrupou-se as projeções fornecidas no Plano de Negócios da Companhia
- Cada ativo foi avaliado proporcionalmente às participações detidas pela Companhia, levando em consideração taxas de desconto específicas



(1) Ajustes entre *Enterprise Value* e *Equity Value*, conforme descritos na página 27

Taxa de Desconto - WACC

WACC em Euros nominal, calculado para cada país onde a PT Ex-Brasil possui unidades operacionais

| | EUROPA | | AFRICA & TIMOR LESTE | | | | | | | | |
|--|------------|--------------|----------------------|--------------|--------------|--------------|---------------------|--------------|--------------|--------------|---|
| | Portugal | Hungria | Angola | Namibia | Cabo Verde | Timor Leste | São Tomé e Príncipe | Quênia | Moçambique | | |
| Custo de Capital Próprio (Ke) | | | | | | | | | | | |
| Taxa livre de risco | [%] | 1,6% | 1,6% | 1,6% | 1,6% | 1,6% | 1,6% | 1,6% | 1,6% | 1,6% | - Retorno médio (últimos 24 meses) do <i>bond</i> 10 anos da Alemanha |
| Prêmio de risco de mercado | [%] | 6,7% | 6,7% | 6,7% | 6,7% | 6,7% | 6,7% | 6,7% | 6,7% | 6,7% | - spread entre o retorno do S&P-500 e o retorno dos títulos de longo prazo do governo americano (1926 e 2012) |
| Beta Desalavancado | [unit] | 0,61 | 0,61 | 0,98 | 0,98 | 0,98 | 0,98 | 0,98 | 0,98 | 0,98 | - Média dos Betas desalavancados de empresas comparáveis |
| Alavancagem (D/E) | [%] | 52,5% | 52,5% | 5,2% | 5,2% | 5,2% | 5,2% | 5,2% | 5,2% | 5,2% | - Alavancagem média de empresas comparáveis |
| Alavancagem (D/D+E) | [%] | 34,4% | 34,4% | 5,0% | 5,0% | 5,0% | 5,0% | 5,0% | 5,0% | 5,0% | |
| Imposto | [%] | 26,7% | 11,9% | 35,0% | 33,0% | 25,0% | 10,0% | 25,0% | 30,0% | 32,0% | - Alíquota de imposto de renda local para pessoa jurídica |
| Beta Alavancado | [%] | 0,84 | 0,89 | 1,02 | 1,02 | 1,02 | 1,03 | 1,02 | 1,02 | 1,02 | |
| Prêmio de risco país | [%] | 3,6% | 3,8% | 5,4% | 3,3% | 8,3% | 11,3% | 5,4% | 6,8% | 6,8% | - Spread médio com base no Rating dos títulos soberanos e ajustado pela volatilidade de equity markets em países emergentes |
| Ke | [%] | 10,8% | 11,3% | 13,8% | 11,7% | 16,7% | 19,7% | 13,8% | 15,2% | 15,2% | |
| Custo de Dívida (Kd) | | | | | | | | | | | |
| EuroSwap 10 anos | [%] | 1,9% | 1,9% | 1,9% | 1,9% | 1,9% | 1,9% | 1,9% | 1,9% | 1,9% | - Retorno médio (últimos 24 meses) do EuroSwap de 10 anos |
| Spread - Portugal Telecom | [%] | 2,5% | 2,5% | 6,5% | 6,5% | 6,5% | 6,5% | 6,5% | 6,5% | 6,5% | - Spread estimado para títulos de longo prazo emitidos pela PT na Europa e pelas subsidiárias na África |
| Custo de dívida bruto | [%] | 4,4% | 4,4% | 8,4% | 8,4% | 8,4% | 8,4% | 8,4% | 8,4% | 8,4% | |
| Imposto | [%] | 26,7% | 11,9% | 35,0% | 33,0% | 25,0% | 10,0% | 25,0% | 30,0% | 32,0% | - Alíquota de imposto de renda local para pessoa jurídica |
| Kd | [%] | 3,2% | 3,9% | 5,5% | 5,6% | 6,3% | 7,6% | 6,3% | 5,9% | 5,7% | |
| Estrutura de Capital | | | | | | | | | | | |
| Alavancagem (D/E) | [%] | 52,5% | 52,5% | 5,2% | 5,2% | 5,2% | 5,2% | 5,2% | 5,2% | 5,2% | - Alavancagem média de empresas comparáveis |
| E / (D+E) | [%] | 65,6% | 65,6% | 95,0% | 95,0% | 95,0% | 95,0% | 95,0% | 95,0% | 95,0% | |
| D / (D+E) | [%] | 34,4% | 34,4% | 5,0% | 5,0% | 5,0% | 5,0% | 5,0% | 5,0% | 5,0% | |
| WACC | [%] | 8,2% | 8,7% | 13,4% | 11,4% | 16,2% | 19,1% | 13,5% | 14,7% | 14,7% | |
| Representatividade EBITDA 13 | [%] | 82,4% | 0,1% | 14,1% | 1,6% | 0,8% | 0,8% | 0,1% | 0,0% | 0,1% | |
| Representatividade OCF 13 ¹ | [%] | 80,4% | 0,1% | 16,0% | 1,7% | 0,9% | 0,6% | 0,0% | 0,1% | 0,2% | |

(1) OCF = EBITDA (-) Capex

Fonte: Santander, Bloomberg, Ibbotson 2013, Damodaran, Aswath

Principais Premissas Adotadas na Avaliação FCD

Premissas macroeconômicas

Premissas Macro

| | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Perp. |
|-----------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Inflação | | | | | | | |
| Europa | 1,5% | 1,5% | 1,4% | 1,5% | 1,5% | 1,5% | 1,5% |
| Portugal | 0,7% | 1,0% | 1,5% | 1,5% | 1,5% | 1,5% | 1,5% |
| EUA | 1,4% | 1,5% | 1,8% | 2,0% | 2,0% | 2,0% | 2,0% |
| Angola | 9,2% | 8,5% | 7,7% | 7,2% | 7,2% | 7,2% | 7,2% |
| Namíbia | 6,4% | 6,3% | 5,9% | 5,7% | 5,7% | 5,7% | 5,7% |
| Cabo Verde | 3,3% | 2,7% | 2,8% | 2,5% | 2,5% | 2,5% | 2,5% |
| Timor-Leste | 10,6% | 9,5% | 8,1% | 7,1% | 7,1% | 7,1% | 7,1% |
| São Tomé e Príncipe | 8,6% | 7,5% | 5,0% | 3,5% | 3,5% | 3,5% | 3,5% |
| Hungria | 2,4% | 3,0% | 3,0% | 3,0% | 3,0% | 3,0% | 3,0% |
| Quênia | 5,4% | 5,0% | 5,0% | 5,0% | 5,0% | 5,0% | 5,0% |
| Moçambique | 5,5% | 5,6% | 5,6% | 5,6% | 5,6% | 5,6% | 5,6% |
| Taxa de Conversão para EUR | | | | | | | |
| EUR | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 |
| USD | 1,33 | 1,33 | 1,33 | 1,34 | 1,35 | 1,35 | 1,36 |
| NAD | 12,82 | 13,42 | 14,02 | 14,59 | 15,18 | 15,80 | 16,45 |
| CVE | 110,27 | 110,27 | 110,27 | 110,27 | 110,27 | 110,27 | 110,27 |
| KES | 114,42 | 118,40 | 122,57 | 126,78 | 131,14 | 135,65 | 140,32 |
| MZN | 40,04 | 41,68 | 43,40 | 45,15 | 46,96 | 48,86 | 50,82 |
| HUF | 296,84 | 301,32 | 305,99 | 310,48 | 315,03 | 319,66 | 324,35 |
| STD | 24.500,00 | 24.500,00 | 24.500,00 | 24.500,00 | 24.500,00 | 24.500,00 | 24.500,00 |
| Imposto | | | | | | | |
| Portugal | 25,0% | 29,5% | 27,5% | 25,5% | 25,5% | 25,5% | 25,5% |
| Angola | 35,0% | 35,0% | 35,0% | 35,0% | 35,0% | 35,0% | 35,0% |
| Namíbia | 33,0% | 33,0% | 33,0% | 33,0% | 33,0% | 33,0% | 33,0% |
| Cabo Verde | 25,0% | 25,0% | 25,0% | 25,0% | 25,0% | 25,0% | 25,0% |
| Timor-Leste | 10,0% | 10,0% | 10,0% | 10,0% | 10,0% | 10,0% | 10,0% |
| São Tomé e Príncipe | 25,0% | 25,0% | 25,0% | 25,0% | 25,0% | 25,0% | 25,0% |
| Hungria | 10,0% | 10,0% | 10,0% | 11,9% | 11,9% | 11,9% | 12,1% |
| Quênia | 30,0% | 30,0% | 30,0% | 30,0% | 30,0% | 30,0% | 30,0% |
| Moçambique | 32,0% | 32,0% | 32,0% | 32,0% | 32,0% | 32,0% | 32,0% |

Principais Premissas Adotadas na Avaliação FCD (cont.)

Premissas operacionais

| Premissas Operacionais | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|------------|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Unidade | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | CAGR 13-18 | Unidade | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | CAGR 13-18 |
| PT Portugal | | | | | | | | | CVT (Cabo Verde) | | | | | | | | |
| Cientes ('000) | | | | | | | | | Fixo | | | | | | | | |
| Residencial | 3.841 | 3.893 | 3.894 | 3.804 | 3.744 | 3.770 | 3.795 | -0,5% | Assinantes ('000) | 72,3 | 68,2 | 65,0 | 64,0 | 64,6 | 65,3 | 65,9 | -0,7% |
| Pessoal | 5.978 | 6.173 | 6.238 | 6.237 | 6.353 | 6.405 | 6.426 | 0,8% | ARPU/mês médio (CVE) | 4.320 | 4.278 | 4.428 | 4.582 | 4.708 | 4.804 | 4.861 | 2,6% |
| Corporate & SME | 2.532 | 2.555 | 2.615 | 2.663 | 2.676 | 2.691 | 2.714 | 1,2% | Móvel | | | | | | | | |
| ARPU/mês médio (EUR) | | | | | | | | | Assinantes ('000) | | | | | | | | |
| Residencial | 31,6 | 31,8 | 32,0 | 32,6 | 33,2 | 33,6 | 33,7 | 1,2% | ARPU/mês médio (CVE) | 920 | 861 | 794 | 753 | 728 | 715 | 711 | -3,8% |
| Pessoal | 8,7 | 7,6 | 7,2 | 7,1 | 6,9 | 6,8 | 6,9 | -1,9% | DCV (Cabo Verde) | | | | | | | | |
| Corporate & SME | 28,6 | 24,7 | 22,0 | 20,6 | 19,7 | 19,2 | 18,7 | -5,4% | Anunciantes | 2.210 | 2.301 | 2.547 | 2.735 | 2.814 | 2.859 | 2.886 | 4,6% |
| HDT (Hungria) | | | | | | | | | ARPA/ano médio (CVE) | | | | | | | | |
| Cientes ('000) | 4.117,5 | 4.086,5 | 3.942,5 | 3.795,7 | 3.757,3 | 3.766,7 | 3.795,0 | -1,5% | 2.210 | 172.245 | 232.965 | 256.262 | 269.075 | 279.838 | 288.233 | 10,8% | |
| ARPU/mês médio (HUF) | 82,0 | 135,8 | 145,0 | 146,2 | 150,3 | 155,2 | 161,1 | 3,5% | MTC (Namíbia) | | | | | | | | |
| Unitel (Angola) | | | | | | | | | Móvel | | | | | | | | |
| Móvel | | | | | | | | | Assinantes ('000) | | | | | | | | |
| Assinantes ('000) | 8.217 | 9.442 | 10.316 | 11.064 | 12.001 | 13.233 | 14.529 | 9,0% | ARPU/mês médio (NAD) | 73,9 | 74,7 | 76,3 | 77,9 | 79,2 | 80,3 | 81,0 | 1,6% |
| ARPU/mês médio (USD) | 19,8 | 18,4 | 17,9 | 17,7 | 17,7 | 17,5 | 17,2 | -1,3% | CST (São Tomé e Príncipe) | | | | | | | | |
| Multitel (Angola) | | | | | | | | | Fixo | | | | | | | | |
| Cientes ('000) | 1.158,0 | 1.456,0 | 1.734,0 | 1.955,1 | 2.144,1 | 2.310,4 | 2.435,4 | 10,8% | Assinantes ('000) | 8,0 | 7,5 | 6,4 | 6,0 | 6,1 | 6,2 | 6,3 | -3,5% |
| ARPU/mês médio (USD) | 1.424,6 | 1.367,2 | 1.337,5 | 1.346,2 | 1.384,2 | 1.388,3 | 1.414,1 | 0,7% | ARPU/mês médio (STD) | 760.765 | 749.969 | 780.085 | 745.204 | 733.655 | 739.536 | 753.928 | 0,1% |
| ELTA (Angola) | | | | | | | | | Móvel | | | | | | | | |
| Anunciantes | 3.392 | 3.446 | 3.628 | 3.792 | 3.900 | 3.976 | 4.024 | 3,1% | Assinantes ('000) | 118,6 | 124,8 | 128,1 | 129,5 | 131,9 | 135,9 | 140,9 | 2,4% |
| ARPA/ano médio (USD) | 3.149 | 3.100 | 3.099 | 3.086 | 3.072 | 3.054 | 3.045 | -0,4% | ARPU/mês médio (STD) | 148.974,1 | 149.429,4 | 138.802,5 | 130.390,4 | 123.097,2 | 116.676,4 | 110.584,2 | -5,8% |
| KPD (Quênia) | | | | | | | | | TT (Timor Leste) | | | | | | | | |
| Fixo | | | | | | | | | Fixo | | | | | | | | |
| Anunciantes | 6.158 | 5.135 | 4.975 | 5.028 | 5.095 | 5.164 | 5.223 | 0,3% | Assinantes ('000) | 3,1 | 3,5 | 3,8 | 3,9 | 4,0 | 4,1 | 4,2 | 3,3% |
| ARPA/ano médio (KES) | 126.707 | 127.270 | 118.429 | 113.289 | 109.593 | 107.693 | 106.683 | -3,5% | ARPU/mês médio (USD) | 148 | 163 | 160 | 173 | 193 | 206 | 219 | 6,1% |
| LTM (Moçambique) | | | | | | | | | Móvel | | | | | | | | |
| Anunciantes | 5.972 | 6.055 | 6.313 | 6.650 | 6.897 | 7.068 | 7.166 | 3,4% | Assinantes ('000) | 615,6 | 627,2 | 625,4 | 630,3 | 648,7 | 680,4 | 715,8 | 2,7% |
| ARPA/ano médio (MZN) | 51.883 | 50.911 | 50.501 | 49.931 | 49.170 | 48.193 | 47.053 | -1,6% | ARPU/mês médio (USD) | 9,3 | 8,2 | 7,3 | 7,1 | 6,8 | 6,6 | 6,3 | -5,0% |

Fluxo de Caixa Descontado PT Ex-Brasil

Com base na metodologia de FCD o *Enterprise Value* da PT Ex-Brasil foi avaliado em EUR 8,4 bilhões

| PT Ex-Brasil | | | | | | | | |
|--------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| EUR milhões | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Perp. |
| Receita Líquida | 3.186,1 | 3.045,6 | 2.923,5 | 2.898,0 | 2.921,8 | 2.958,6 | 3.001,4 | 3.046,7 |
| Opex | (1.795,5) | (1.775,9) | (1.721,8) | (1.667,8) | (1.645,4) | (1.655,8) | (1.672,8) | (1.698,0) |
| EBITDA | 1.390,7 | 1.269,7 | 1.201,7 | 1.230,2 | 1.276,3 | 1.302,7 | 1.328,7 | 1.348,7 |
| Depreciação | (756,1) | (712,8) | (676,5) | (634,5) | (575,8) | (520,1) | (475,3) | (482,5) |
| EBIT | 634,5 | 556,9 | 525,2 | 595,7 | 700,5 | 782,7 | 853,4 | 866,2 |
| (-) Impostos | | | (162,5) | (175,8) | (194,5) | (216,5) | (235,5) | (239,0) |
| (+) Depreciação | | | 676,5 | 634,5 | 575,8 | 520,1 | 475,3 | 482,5 |
| (-) Capex | | | (460,5) | (386,5) | (378,3) | (371,4) | (368,2) | (482,5) |
| (-) Variação Capital de Giro | | | 34,0 | 13,6 | 9,8 | 9,8 | 11,4 | - |
| (+) Itens que Não Afetam Caixa | | | 0,7 | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,5 |
| FCFF | | | 613,4 | 683,0 | 714,8 | 726,1 | 737,8 | 628,7 |
| Fator de Desconto | | | 1,04 | 1,14 | 1,24 | 1,36 | 1,48 | 1,48 |
| VP FCFF | | | 587,2 | 599,3 | 574,8 | 535,1 | 498,3 | 5.584,2 |

| | | |
|------------------------------------|----------------|---------------|
| WACC Implícito | 9,11% | |
| Crescimento na Perpetuidade | 1,51% | |
| Valor Presente Fluxo Projetado | 2.794,7 | 33,4% |
| Valor Presente Perpetuidade | 5.584,2 | 66,6% |
| EV Consolidado Proporcional | 8.378,9 | 100,0% |

| | | |
|-----------------------------------|-------------|-------------|
| Análise Múltiplo Implícito | 2013 | 2014 |
| EV/ EBITDA | 6,6X | 7,0X |

- O fluxo de caixa apresentado acima é a consolidação proporcional dos fluxos de caixa de cada uma das operações, convertidos para Euro
- O Enterprise Value da PT Ex-Brasil foi calculado a partir do valor presente dos fluxos individuais de cada uma das operações (soma das partes). Com base nesse valor e no fluxo de caixa consolidado, chegou-se ao WACC implícito para a PT Ex-Brasil.
- A Perpetuidade considera a premissa de que, no longo prazo, o WACC é igual ao ROIC e, portanto, a taxa de crescimento não gera valor. Neste sentido, considerou-se a manutenção do capital investido (Depreciação = Investimentos em CAPEX e Capital de Giro) e fluxos de caixa constantes em termos reais (g = inflação)
- Levando em consideração as disputas entre acionistas na Unitel que têm causado atrasos constantes no pagamento de dividendos à PT, considerou-se um atraso de 18 meses para os fluxos de caixa gerados pela Unitel. Este ajuste acaba por impactar o WACC implícito da PT Ex-Brasil.

Equity Value PT Ex-Brasil

Realizando todos os ajustes necessários de dívida líquida, complementos de pensões e cuidado de saúde, companhias não consideradas no FCD e demais contingências, o *Equity Value* da PT Ex-Brasil foi avaliado em BRL 5,3~5,9 bilhões

| Sumário da Avaliação PT Ex Brasil | |
|---|----------------|
| EV Consolidado Proporcional | 8.378,9 |
| (-) Dívida Líquida Proporcional Ajustada por Participações Minoritárias | (6.097,1) |
| (-) Obrigações com benefícios de reforma pós impostos | (774,9) |
| (+) Companhias não consolidadas e avaliadas à valor contábil | 21,4 |
| (-) Demais Ajustes | 180,5 |
| Equity Value (EUR MM) | 1.708,7 |
| FX BRL/EUR (20/02/2014) ⁴ | 3,2628 |
| Equity Value (BRL MM) | 5.575,1 |

- 1 Dívida líquida pró-forma da PT Ex-Brasil em 31/12/2013 ¹
- 2 Valor presente dos complementos de pensões e planos de saúde ²
- 3 Companhias não consideradas no FCD e avaliadas a valor contábil ²
- 4 Demais ajustes ³

| Intervalo de Valores Avaliação | Limite Inferior (-5%) | Central | Limite Superior (+5%) |
|--------------------------------|--------------------------|---------|--------------------------|
| Equity Value (EUR MM) | 1.623,3 | 1.708,7 | 1.794,1 |
| Equity Value (BRL MM) | 5.296,4 | 5.575,1 | 5.853,9 |

Com base no Plano de Negócios da Companhia, o Santander avaliou o *Equity Value* da PT Ex-Brasil entre BRL 5,3 bilhões e BRL 5,9 bilhões utilizando a metodologia de Fluxo de Caixa Descontado

(1) Dívida líquida pró-forma informada pela Companhia

(2) Detalhes em anexo

(3) Compensação pelo término antecipado de concessão fixa, dividendos a serem pagos pela Unitel à PT (anteriores à 2013) e valor a ser pago pela aquisição de 25% da Sport TV (em aprovação)

(4) Taxa média de fechamento para compra e venda de Euros divulgada pelo Bacen (PTAX-800)

4. Avaliação da PT Ex-Brasil

Múltiplos de Mercado

Avaliação por Múltiplos de Mercado: Europa

Benchmarking indicadores financeiros chave e múltiplos dos comparáveis selecionados

| Empresa | País | Mkt Cap (EUR MM) | Crescimento de Vendas | | | Margem EBITDA | | | Capex / Vendas | | |
|------------------------------|-------------|---------------------|-----------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|----------------|--------------|--------------|
| | | | 2012 | 2013E | 2014E | 2012 | 2013E | 2014E | 2012 | 2013E | 2014E |
| KPN Ajustado | Holanda | 11.397 | (4,7%) | (32,0%) | (4,2%) | 36,5% | 34,1% | 33,4% | 14,3% | 15,5% | 17,1% |
| British Telecom ¹ | Reino Unido | 37.326 | (5,5%) | 0,1% | (0,1%) | 32,6% | 33,2% | 34,3% | 13,6% | 13,1% | 13,5% |
| Belgacom | Bélgica | 7.185 | 0,8% | (1,2%) | (1,0%) | 27,8% | 26,8% | 26,0% | 12,0% | 14,0% | 13,0% |
| Telekom Austria | Áustria | 3.012 | (2,8%) | (3,0%) | (1,8%) | 33,6% | 30,8% | 31,1% | 16,8% | 16,7% | 16,7% |
| Elisa | Finlândia | 3.310 | 1,5% | 0,1% | 1,0% | 32,2% | 32,4% | 33,3% | 12,2% | 14,2% | 12,9% |
| TDC | Dinamarca | 5.582 | (0,7%) | (5,1%) | (2,9%) | 39,9% | 40,1% | 40,5% | 9,8% | 14,4% | 15,3% |
| OTE | Grécia | 5.835 | (7,1%) | (14,3%) | (4,3%) | 33,1% | 32,7% | 36,3% | 11,8% | 14,0% | 13,6% |
| Swisscom | Suíça | 21.305 | (0,7%) | 0,6% | 0,2% | 36,9% | 37,4% | 37,6% | 22,5% | 20,9% | 20,6% |
| Telecom Italia | Itália | 15.290 | (1,5%) | (10,5%) | (11,3%) | 39,5% | 39,4% | 40,1% | 10,8% | 18,1% | 18,3% |
| Média | | | (2,3%) | (7,3%) | (2,7%) | 34,7% | 34,1% | 34,7% | 13,8% | 15,7% | 15,6% |

| Empresa | País | EV (EUR MM) | EV / Vendas | | | EV / EBITDA | | | EV / OCF ² | | |
|---|-------------|----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|--------------|--------------|
| | | | 2012 | 2013E | 2014E | 2012 | 2013E | 2014E | 2012 | 2013E | 2014E |
| KPN Ajustado | Holanda | 12.743 | 1,0X | 1,5X | 1,6X | 2,8X | 4,4X | 4,7X | 4,6X | 8,1X | 9,6X |
| British Telecom ¹ | Reino Unido | 46.811 | 2,1X | 2,1X | 2,1X | 6,5X | 6,4X | 6,2X | 11,2X | 10,6X | 10,2X |
| Belgacom | Bélgica | 9.177 | 1,4X | 1,4X | 1,5X | 5,1X | 5,4X | 5,6X | 9,1X | 11,3X | 11,3X |
| Telekom Austria | Áustria | 6.343 | 1,5X | 1,5X | 1,5X | 4,4X | 4,9X | 5,0X | 8,7X | 10,7X | 10,7X |
| Elisa | Finlândia | 4.260 | 2,7X | 2,7X | 2,7X | 8,5X | 8,5X | 8,1X | 13,7X | 15,1X | 13,3X |
| TDC | Dinamarca | 8.573 | 2,4X | 2,6X | 2,7X | 6,1X | 6,4X | 6,6X | 8,2X | 10,0X | 10,5X |
| OTE | Grécia | 7.889 | 1,7X | 2,0X | 2,1X | 5,1X | 6,0X | 5,7X | 7,9X | 10,5X | 9,0X |
| Swisscom | Suíça | 27.814 | 3,0X | 3,0X | 3,0X | 8,1X | 7,9X | 7,9X | 20,7X | 18,0X | 17,4X |
| Telecom Italia | Itália | 49.222 | 1,7X | 1,9X | 2,1X | 4,2X | 4,7X | 5,2X | 5,8X | 8,7X | 9,6X |
| Média | | | 2,0X | 2,1X | 2,1X | 5,7X | 6,1X | 6,1X | 10,0X | 11,5X | 11,3X |
| Média Principais Comparáveis³ | | | 2,4X | 2,5X | 2,5X | 7,1X | 7,1X | 7,0X | 11,0X | 11,9X | 11,4X |

(1) Valor do ano "n", corresponde ao valor de "n+1", uma vez que o ano fiscal termina em Março





(2) OCF = EBITDA (-) Capex





(3) Principais comparáveis engloba o grupo de companhias com mais de 80% das vendas e EBITDA oriundas de operações domésticas, não possuem acionista controlador definido (mais de 25% de participação) e exclui companhias influenciadas por atividades de fusões e aquisições e/ou reestruturações societárias

Fonte: Bloomberg em 10/02/2014. Seleção de comparáveis: Empresas de telecom na Europa fixos ou móveis, excluindo empresas com mais de 50% do EBITDA fora do país de origem

Avaliação por Múltiplos de Mercado: África e Timor Leste

Benchmarking indicadores financeiros chave e múltiplos dos comparáveis selecionados

| Empresa | País | Mkt Cap (EUR MM) | Crescimento de Vendas | | | Margem EBITDA | | | Capex / Vendas | | |
|------------------------|---|---------------------|-----------------------|-------------|-------------|---------------|--------------|--------------|----------------|--------------|--------------|
| | | | 2012 | 2013E | 2014E | 2012 | 2013E | 2014E | 2012 | 2013E | 2014E |
| MTN |  África do Sul | 24.338 | 10,9% | 0,8% | 10,1% | 42,6% | 43,0% | 43,3% | 16,7% | 19,3% | 16,3% |
| Vodacom ¹ |  África do Sul | 11.637 | 4,5% | 8,6% | 6,8% | 36,4% | 36,9% | 37,2% | 11,1% | 12,7% | 13,9% |
| Maroc Telecom |  Marrocos | 7.592 | (3,2%) | (3,5%) | 0,2% | 53,2% | 57,1% | 57,0% | 17,1% | 18,3% | 17,7% |
| Safaricom ¹ |  Quênia | 4.030 | 16,2% | 15,3% | 12,1% | 38,6% | 41,5% | 41,5% | 20,0% | 18,8% | 17,3% |
| Média | | | 7,1% | 5,3% | 7,3% | 42,7% | 44,6% | 44,7% | 16,2% | 17,3% | 16,3% |

| Empresa | País | EV (EUR MM) | EV / Vendas | | | EV / EBITDA | | | EV / OCF ² | | |
|------------------------|---|----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|--------------|--------------|
| | | | 2012 | 2013E | 2014E | 2012 | 2013E | 2014E | 2012 | 2013E | 2014E |
| MTN |  África do Sul | 25.721 | 2,9X | 2,8X | 2,6X | 6,7X | 6,6X | 6,0X | 11,1X | 12,0X | 9,6X |
| Vodacom ¹ |  África do Sul | 12.360 | 2,7X | 2,5X | 2,3X | 7,3X | 6,7X | 6,2X | 10,5X | 10,2X | 9,9X |
| Maroc Telecom |  Marrocos | 8.819 | 3,3X | 3,4X | 3,4X | 6,2X | 6,0X | 6,0X | 9,2X | 8,9X | 8,7X |
| Safaricom ¹ |  Quênia | 3.963 | 3,7X | 3,2X | 2,9X | 9,7X | 7,8X | 7,0X | 20,1X | 14,3X | 11,9X |
| Média | | | 3,1X | 3,0X | 2,8X | 7,5X | 6,8X | 6,3X | 12,7X | 11,3X | 10,0X |

(1) Valor do ano "n", corresponde ao valor de "n+1", uma vez que o ano fiscal termina em Março

(2) OCF = EBITDA (-) Capex

Fonte: Bloomberg em 10/02/2014. Seleção de comparáveis: Empresas de telecom com operações móvel majoritariamente no continente Africano

Resumo da Avaliação por Múltiplos de Mercado

Resultados da aplicação dos múltiplos à avaliação dos negócios da PT Ex-Brasil

Referencias de avaliação

| | | <i>Enterprise Value (EUR MM)</i> ¹ | <i>Equity Value (EUR MM)</i> ² | | | Múltiplos implícitos no valor Central sobre '14E | | Comentários |
|--------------------------|------------------------|---|---|---------|-------|--|----------|--|
| | | | Baixo | Central | Alto | EV / EBITDA | EV / OCF | |
| 1 | Múltiplos EV / EBITDA | | | | | | | <ul style="list-style-type: none"> Metodologia baseada em comparáveis de mercado EV resulta de aplicar múltiplos EV/EBITDA e EV/OCF dos compráveis selecionados às estimativas da Companhia para cada um dos anos referenciados <ul style="list-style-type: none"> British Telecom, Elisa e TDC foram usados para Europa MTN, Vodacom, Maroc Telecom e Safaricom foram usados para África e Timor Leste Intervalo médio construído a partir da média dos pontos centrais de EV |
| | 2013E | 8.833 - 9.061 8.947 | 2.163 | 2.277 | 2.391 | 7,4X | 12,1X | |
| 2014E | 8.143 - 8.299 8.221 | 1.473 | 1.551 | 1.628 | 6,8X | 11,1X | | |
| 2 | Múltiplos EV / OCF | | | | | | | |
| | 2013E | 7.664 - 7.769 7.717 | 994 | 1.047 | 1.099 | 6,4X | 10,4X | |
| 2014E | 8.146 - 8.301 8.223 | 1.476 | 1.553 | 1.631 | 6,8X | 11,1X | | |
| Intervalo Médio (EUR MM) | | 8.197 - 8.357 8.277 | 1.527 | 1.607 | 1.687 | 6,9X | 11,2X | |
| Intervalo Médio (BRL MM) | | | 4.981 | 5.243 | 5.505 | | | |

(1) Intervalo de *Equity Value* construído aplicando variações de +/- 5% ao valor de *Equity Value* derivado do ponto médio das avaliações por múltiplo EV/EBITDA e EV/OCF

(2) Assume um total de ajustes de *Enterprise Value* a *Equity Value* de EUR 6.670 milhões

5. Anexo

a) Custo Médio Ponderado de Capital (WACC)

Custo do capital próprio (Ke)

Descrição

- O WACC é determinado pela média ponderada dos custos de capital próprio e capital de terceiros da Companhia
- Esses custos são ponderados pelas respectivas proporções de capital próprio e capital de terceiros na estrutura de capital da Companhia, de acordo com a fórmula ao lado:
- Estimamos o WACC da Companhia por geografia, refletindo o risco-país, o custo da dívida e a capacidade de endividamento, de forma a determinar uma estrutura ótima de capital

$$WACC = \left(\frac{E}{D + E} \right) \times Ke + \left(\frac{D}{D + E} \right) \times Kd$$

D : Valor da Dívida Líquida

E : Valor Econômico do Capital Próprio

Ke : Custo do Capital Próprio

Kd : Custo da Dívida Líquida depois de Impostos

- Nossos cálculos de custo do capital próprio são derivados da fórmula do CAPM:

$$Ke = Rf + \beta \times (Rm - Rf) + Z$$

Ke : Custo do Capital Próprio

Rf : Taxa de retorno de investimento livre de risco

Rm - Rf : Prêmio de risco de mercado

β : Beta estimado, corresponde ao risco não diversificável de uma determinada empresa e medido pela correlação do seu retorno em relação ao retorno do mercado

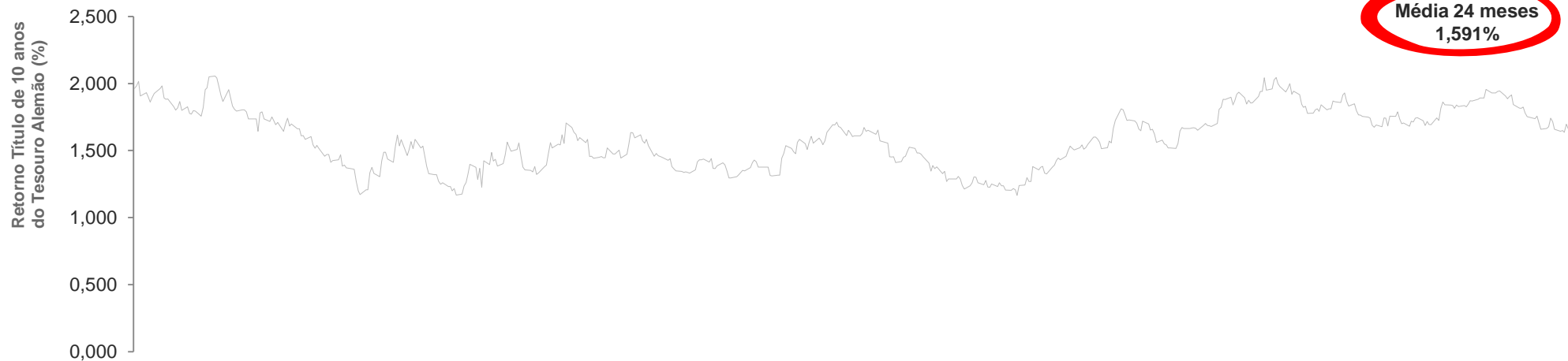
Z : Risco país

Taxa livre de risco (Rf)

Descrição

- Acreditamos que o rendimento dos títulos de dívida do governo alemão é a melhor estimativa para a taxa de retorno de um ativo livre de risco em euros. Usamos o *Bond* Alemão de 10 anos pelas seguintes razões:
 - É um título de renda fixa de longo prazo cujo rendimento reflete expectativas dos investidores quanto a rentabilidades futuras esperadas
 - O *Bond* de 10 anos, diferentemente de taxas de curto prazo, não é utilizado como instrumento de política monetária
- Utilizou-se a data atual para a referencia: 10/02/2014

Retorno do *Bond* Alemão – 10 anos (%)



Risco país (Z)

Descrição

- Para determinar o Prêmio de Risco País, utilizamos como base o rating elaborado por agências independentes de risco (Moody's e S&P) para os títulos soberanos emitidos por cada um dos países em questão.
- Com base no rating, determina-se o retorno incremental requerido pelos investidores em comparação a títulos soberanos emitidos por países com perfil "risk free", ou seja, com rating AAA
- No caso de países emergentes, aplicamos sobre o spread de risco soberano um índice de volatilidade do mercado de *Equities*. Este índice de volatilidade é calculado pela relação entre [Desvio Padrão do Mercado de Equities / Desvio Padrão de Títulos Soberanos]. Este índice em países emergentes é de aproximadamente 1,5x
- Esse *spread* é a melhor representação do risco percebido pela comunidade internacional de investidores em qualquer data. Tal premissa se alinha com o fato de que o custo de capital de uma companhia deveria refletir, a qualquer momento, o custo de oportunidade do investidor de investir em ativos com risco similar a qualquer momento
- Fonte: *Country Default Spreads and Risk Premiums, Jan/2013 – Damodaran, Aswath*

Prêmio de Risco País (%)

| | Portugal | Hungria | Angola | Namíbia | Cabo Verde | Timor Leste ¹ | São Tomé e Príncipe ² | Quenia | Moçambique |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------------------|----------------------------------|-------------|-------------|
| Moody's - Rating Títulos Soberanos | Ba3 | Ba1 | Ba3 | Baa3 | n.a. | n.a. | n.a. | B1 | B1 |
| S&P - Rating Títulos Soberanos | BB | BB | BB- | n.a. | B | n.a. | n.a. | B+ | B+ |
| Spread de Risco Soberano (%) | 3,6% | 2,5% | 3,6% | 2,2% | 5,5% | 7,5% | 3,6% | 4,5% | 4,5% |
| Índice de Volatilidade de Equities para Países Emergentes | 1,0x | 1,5x | 1,5x | 1,5x | 1,5x | 1,5x | 1,5x | 1,5x | 1,5x |
| Prêmio de Risco País (%) | 3,6% | 3,8% | 5,4% | 3,3% | 8,3% | 11,3% | 5,4% | 6,8% | 6,8% |

(1) Não há rating da Moody's ou S&P para Timor Leste. Considerando-se o rating de risco da EKN de 6 (de 7), assumimos o spread equivalente a Caa1 da Moody's

(2) Não há rating da Moody's ou S&P para São Tomé e Príncipe. Assumiu-se o mesmo rating de Angola

Fonte: Country Default Spreads and Risk Premiums, Jan/2013 – Damodaran, Aswath

Prêmio de risco de mercado ($R_m - R_f$)

Descrição

- O Prêmio de Risco de Mercado se refere ao retorno adicional exigido pelo investidor para compensar o maior grau de risco envolvido em investimentos em ações, vis-à-vis os investimentos em títulos do tesouro norteamericano, US Treasury Bond (investimento livre de risco)
- Uma estimativa do Prêmio de Risco de Mercado é a média histórica do spread entre o retorno do índice Standard&Poors – 500 (S&P-500) e o retorno dos títulos de longo prazo do governo americano durante o período entre 1926 e 2012
- Preferimos uma abordagem histórica em detrimento de previsões do comportamento futuro, uma vez que não acreditamos que o Prêmio de Risco de Mercado seja previsível além de um período de três a quatro anos. Como o Prêmio de Risco de Mercado apresenta um comportamento aleatório, as informações históricas são consideradas as melhores estimativas para o futuro
- Utilizamos dados históricos desde 1926, visto que:
 - Neste período estão refletidos acontecimentos que impactaram o cenário econômico, tais como guerras, depressões e “booms”, o que não aconteceria se utilizássemos períodos mais curtos
 - As variações do prêmio de risco são aleatórias. Sendo assim, utilizar dados históricos de longo prazo é considerada a melhor forma de se estimar o comportamento futuro
- Utilizou-se Prêmio de Risco de Mercado de **6,70%** (média aritmética do período 1926–2012 Fonte: Ibbotson)

Definição do Beta (β)

Descrição

- O beta mede o risco de mercado/ risco sistemático/ risco não diversificável. É um coeficiente que pretende indicar em que medida a volatilidade dos preços das ações de uma companhia pode ser explicada pela volatilidade da carteira de mercado
- É calculado de acordo com uma regressão linear entre as séries de variações de preço de ações e as séries de variações da carteira de mercado (Índice)
- O beta é composto de risco financeiro e operacional. Para computar o risco operacional do negócio, o beta “completo” (β_L) é desalavancado com base na estrutura de capital e na alíquota de imposto de renda e contribuição social de companhias comparáveis
- O beta desalavancado (β_U) médio do conjunto de companhias comparáveis é posteriormente alavancado de acordo com a estrutura alvo de capital e na alíquota de imposto de renda e contribuição social estimados para a companhia avaliada

$$\beta_U = \beta_L / [1+(1 - \text{Alíquota Marginal de Impostos})*(\text{Dívida/Cap. Próprio})]$$

$$\beta_L = \beta_U * [1+(1 - \text{Alíquota Marginal de Impostos})*(\text{Dívida/Cap. Próprio})]$$

Metodologia de Avaliação por Fluxo de Caixa Descontado (cont.)

Cálculo do Beta (β)

Descrição

- O Santander acredita que a metodologia mais adequada para determinar o risco não diversificável da Companhia é através de utilização do Beta de mercado de empresas comparáveis atuantes no telecoms nas geografias selecionadas, já que, na opinião do avaliador, (i) estas empresas são as que melhor refletem as características e particularidades do mercado de atuação da PT ex-Brasil e representam um universo amostral suficientemente relevante e diversificado (9 e 4 empresas)

| Comparáveis | País | Cap. Merc. Local Currency | Div. Liq. Local Currency | DL / Equity | Beta | |
|-----------------------------|---------------|------------------------------|-----------------------------|-------------|-------------|---------------|
| | | | | | Alavancado | Desalavancado |
| Europa | | | | | | |
| KPN | Holanda | 11.602 | 9.718 | 83,8% | 1,06 | 0,65 |
| British Telecom | Reino Unido | 31.015 | 7.881 | 25,4% | 0,83 | 0,70 |
| Belgacom | Bélgica | 7.078 | 1.801 | 25,4% | 0,72 | 0,61 |
| Telekom Austria | Áustria | 2.880 | 3.329 | 115,6% | 1,02 | 0,54 |
| Elisa | Finlândia | 3.240 | 949 | 29,3% | 0,76 | 0,63 |
| TDC | Dinamarca | 41.047 | 22.317 | 54,4% | 0,57 | 0,40 |
| OTE | Grécia | 5.724 | 1.660 | 29,0% | 1,07 | 0,87 |
| Swisscom | Suíça | 25.953 | 7.940 | 30,6% | 0,73 | 0,59 |
| Telecom Italia | Itália | 15.554 | 30.572 | 196,6% | 1,08 | 0,46 |
| Media | | | | 65,6% | 0,87 | 0,61 |
| Africa e Timor Leste | | | | | | |
| MTN | África do Sul | 372.783 | 16.732 | 4,5% | 1,05 | 1,02 |
| Vodacom (Cal.) | África do Sul | 178.182 | 10.432 | 5,9% | 0,74 | 0,72 |
| Maroc Telecom | Marrocos | 85.272 | 9.596 | 11,3% | 1,18 | 1,09 |
| Safaricom (Cal.) | Quênia | 474.529 | -7.809 | -1,6% | 1,10 | 1,10 |
| Media | | | | 5,0% | 1,02 | 0,98 |

Fonte: Bloomberg e Demonstrações Financeiras Auditadas das companhias

Nota: Beta para o período de 2 anos; considerando variação semanal

5. Anexo

b) Informações de Suporte à Avaliação FCD

Obrigações com Benefícios de Reforma

Fluxo dos complementos de pensões e cuidados de saúde

| Ano | Fluxo de Caixa Pré-Imposto (EUR mil) | Fluxo de Caixa Pós-Imposto (EUR mil) |
|------|--------------------------------------|--------------------------------------|
| 2013 | 188.127 | 128.867 |
| 2014 | 202.839 | 143.001 |
| 2015 | 191.564 | 138.884 |
| 2016 | 172.291 | 128.357 |
| 2017 | 141.920 | 105.730 |
| 2018 | 128.484 | 95.721 |
| 2019 | 111.710 | 83.224 |
| 2020 | 100.055 | 74.541 |
| 2021 | 88.515 | 65.944 |
| 2022 | 77.855 | 58.002 |
| 2023 | 66.334 | 49.419 |
| 2024 | 56.539 | 42.122 |
| 2025 | 50.901 | 37.921 |
| 2026 | 45.145 | 33.633 |
| 2027 | 40.964 | 30.518 |
| 2028 | 35.599 | 26.521 |
| 2029 | 26.276 | 19.576 |
| 2030 | 5.770 | 4.298 |
| 2031 | 1.268 | 945 |
| 2032 | 862 | 642 |
| 2033 | 772 | 575 |
| 2034 | 728 | 543 |

| Ano | Fluxo de Caixa Pré-Imposto (EUR mil) | Fluxo de Caixa Pós-Imposto (EUR mil) |
|------|--------------------------------------|--------------------------------------|
| 2035 | 553 | 412 |
| 2036 | 488 | 364 |
| 2037 | 398 | 296 |
| 2038 | 366 | 273 |
| 2039 | 347 | 258 |
| 2040 | 332 | 248 |
| 2041 | 304 | 227 |
| 2042 | 295 | 220 |
| 2043 | 232 | 173 |
| 2044 | 214 | 160 |
| 2045 | 165 | 123 |
| 2046 | 132 | 98 |
| 2047 | 146 | 109 |
| 2048 | 142 | 106 |
| 2049 | 126 | 94 |
| 2050 | 143 | 106 |
| 2051 | 119 | 89 |
| 2052 | 78 | 58 |
| 2053 | 64 | 48 |
| 2054 | 17 | 13 |
| 2055 | 7 | 5 |

Participações Minoritárias Avaliadas por Valor Contábil

Companhias não consideradas no FCD e avaliadas a valor contábil

| PT Portugal | País | Acionistas | Participação PT | Valor Contábil (EUR mm) |
|----------------------------------|----------|-------------------|-----------------|-------------------------|
| ADRAL | Portugal | PTC | 1,00% | 0,1 |
| APOR | Portugal | PT | 1,37% | 0,0 |
| Auto Sapo Venda Já | Portugal | PTC | 50,00% | 0,2 |
| BROADNET | Portugal | PT | 21,27% | 0,0 |
| Caixanet | Portugal | PTC e PT SI | 15,00% | 0,1 |
| Capital Criativo | Portugal | PTC | 20,00% | 0,1 |
| CoimbraVita | Portugal | PTC e PT Inovação | 4,48% | 0,0 |
| Eurescom | Alemanha | PT | 2,46% | 0,0 |
| Fibroglobal | Portugal | PTC | 5,00% | 10,6 |
| IEP | Portugal | PTC | 32,00% | 0,0 |
| INESC | Portugal | PT e PTC | 35,89% | 0,9 |
| ITEXAMPLE ACE | Portugal | PT Inovação | 4,41% | 0,0 |
| Janela Digital | Portugal | PTC | 50,00% | 2,2 |
| Multicert | Portugal | PT e PTC | 20,00% | 0,8 |
| NP | Portugal | PT e PTC | 6,66% | 0,0 |
| Parkubis | Portugal | PTC | 2,00% | 0,1 |
| PCI-Parque Ciência Tecnologia SA | Portugal | PT Inovação | 5,00% | 0,1 |
| PT P&F ACE | Portugal | PTC | 49,00% | 0,0 |
| Startec Global Communication | EUA | PTC | 0,07% | 0,0 |
| Tagusparque | Portugal | PT | 5,98% | 3,1 |
| Vantec | Portugal | PT | 25,00% | 0,0 |
| Vortal | Portugal | PT | 8,54% | 0,0 |
| Vortal SGPS | Portugal | PT | 8,54% | 0,1 |
| Yunit Serviços ("Yunit") | Portugal | PT | 33,33% | 2,2 |
| Total | | | | 20,7 |

| PT Participações | País | Acionistas | Participação Económica PT | Valor Contábil (EUR mm) |
|---------------------------------|------------|------------|---------------------------|-------------------------|
| Entigere | Portugal | PT Part. | 25,00% | 0,0 |
| Seguradora Inter. de Moçambique | Moçambique | PT Part. | 5,84% | 0,6 |
| Total | | | | 0,6 |

| | |
|--|-------------|
| Participações Minoritárias Avaliadas a Valor Contábil | 21,4 |
|--|-------------|

5. Anexo

c) Glossário

Termos utilizados

| | |
|------------------|--|
| ARPA | Average Revenue per Advertiser, equivalente a Receita Média por Anunciante |
| ARPU | Average Revenue per User, equivalente a Receita Média por Usuário |
| Bacen | Banco Central do Brasil |
| BRL | Sigla para denominar valores em Reais (R\$) |
| CAPEX | <i>Capital Expenditures</i> , equivalente a investimentos de manutenção e expansão em ativos imobilizados |
| CVE | Sigla para denominar valores em Escudo Cabo-Verdiano |
| CVM | Comissão de Valores Mobiliários |
| EBIT | <i>Earnings Before Interest and Tax</i> , equivalente a lucro antes de juros e impostos (LAJIR) |
| EBITDA | <i>Earnings Before Interest, Tax, Depreciation and Amortization</i> , equivalente a lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (LAJIDA) |
| Enterprise Value | Valor econômico-financeiro total |
| Equity Value | Valor econômico-financeiro do capital próprio dos acionistas de uma empresa |
| EUR | Sigla para denominar valores em Euro |
| FCD | Metodologia de avaliação com base em fluxos de caixa descontado |
| FCFF | <i>Free Cash Flow to Firm</i> , equivalente a Fluxo de Caixa Livre para Firma |
| VP | Valor Presente |
| HUF | Sigla para denominar valores em Florim Hungáro |
| Kd | Custo da Dívida |
| Ke | Custo de Capital Próprio |
| KES | Sigla para denominar valores em Xelim Queniano |
| Mkt Cap | Abreviação de <i>Market Capitalization</i> , equivalente a Capitalização de Mercado |
| MZN | Sigla para denominar valores em Metical |
| NAD | Sigla para denominar valores em Dólar da Namíbia |
| OCF | <i>Operating Cash Flow</i> , equivalente a Fluxo de Caixa Operacional |
| Opex | <i>Operational Expenses</i> , equivalente a Custos e Despesas Operacionais |
| ROIC | <i>Return on Invested Capital</i> , equivalente a Retorno sobre Capital Investido |
| Stand Alone | Equivalente a independente |
| STD | Sigla para denominar valores em Dobra |
| USD | Sigla para denominar valores em Dólar Estado Unidense |
| WACC | <i>Weighted Average Cost of Capital</i> , equivalente a Custo Médio Ponderado de Capital |